



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - CAMPUS SOROCABA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS (CCHB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO (DCHE)**

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE  
CRIANÇAS SURDAS NA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA UTILIZANDO A  
LIBRAS**

**MICAELE CRISTINA SOUSA LIMA**

**SOROCABA  
2023**

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS  
SURDAS NA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA UTILIZANDO A LIBRAS

MICAELE CRISTINA SOUSA LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação. Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Daniele Silva Rocha

Sorocaba  
2023



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP 18052-780

Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 1/2023/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MICAELE CRISTINA SOUSA LIMA

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS SURDAS NA LÍNGUA PORTUGUESA  
ESCRITA UTILIZANDO A LIBRAS

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 28 de fevereiro de 2023

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. <sup>a</sup> Daniele Silva Rocha, M. <sup>a</sup>
Membro da Banca 1	Prof. <sup>a</sup> Débora Dainez, Dr. <sup>a</sup>
Membro da Banca 2	Prof. <sup>a</sup> Teresa Cristina Leança Soares Alves, M. <sup>a</sup>



Documento assinado eletronicamente por **Daniele Silva Rocha, Professor(a)**, em 28/02/2023, às 23:59, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Debora Dainez, Professor(a) Efetivo(a)**, em 02/03/2023, às 08:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Teresa Cristina Leanca Soares Alves, Professor(a) Efetivo(a)**, em 02/03/2023, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **0947655** e o código CRC **9EBCFD27**.

---

**Referência:** Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.004432/2023-22

SEI nº 0947655

*Modelo de Documento: Grad: Defesa TCC: Folha Aprovação, versão de 02/Agosto/2019*

Cristina Sousa Lima, Micaele

Práticas pedagógicas de alfabetização e letramento de crianças surdas na Língua Portuguesa escrita utilizando a Libras / Micaele Cristina Sousa Lima -- 2023.  
61f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba  
Orientador (a): Daniele Silva Rocha  
Banca Examinadora: Débora Dainez, Teresa Cristina Leança Soares Alves  
Bibliografia

1. Alfabetização e letramento. 2. Libras. 3. Educação de surdos. I. Cristina Sousa Lima, Micaele. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos os professores que se preocupam em oferecer uma educação de qualidade, com respeito a cada especificidade de ensino que o educando precisa. Com dedicação e empenho em sempre buscar aprender, dando continuidade a jornada árdua e proporcionalmente reconfortante que é a docência.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido a oportunidade de estudar na Universidade que sonhava, em um curso que eu amo. Por ter me protegido nas idas e vindas (longas) entre minha casa e a UFSCar, pela força física e mental para conseguir conciliar todas as provas e trabalhos sem prejuízos nas atividades da Igreja, sempre proporcionando alternativas às aulas de sexta à noite, sem Ele nada disso seria possível.

Agradeço profundamente a minha família que sempre me apoiou em meus sonhos, aos meus pais que emprestaram o carro para ir e voltar mais rápido para casa, pelas palavras de incentivo, amo muito vocês. Agradeço também a minha irmãzinha que me ouviu tantas vezes desabafando sobre os perrengues da vida acadêmica e de alguma forma estranha ficou encantada e escolheu estudar em uma universidade pública também. Gra, as noites de conversa profunda com você sempre me deixam com o coração quentinho, amo você.

Agradeço ao Renan, que sempre me apoiou desde que passei na federal, no início apenas como um bom e divertido amigo, me ajudando com resumos e sínteses mesmo não sendo sua área de atuação, e no decorrer dos anos se tornou para além de amigo, o meu namorado tão querido. Meu bem, sem você, especialmente durante a pandemia, eu teria sofrido tanto. Obrigada por sempre me apoiar e dar suporte, me ensinando na prática a *“carry on, don't you cry no more”*, porque *“tudo dar certo vai”*, eu te amo!

Agradeço às minhas companheiras de jornada: Alice, Drielly, Priscila e Tamires (em ordem alfabética, pois não seria possível escrever em ordem de importância, a não ser que juntasse os nomes de todas). Vocês foram essenciais nessa longa caminhada, foi um prazer dividir as risadas, lágrimas, refeições (no RU ou nos bancos de madeira espalhados pelos corredores), chás, leituras, discordâncias, caronas e alegrias que a UFSCar nos proporcionou.

Agradeço em especial a minha orientadora maravilhosa, Prof<sup>a</sup> Daniele Rocha, a quem eu carinhosamente chamo de Dani. Dani, você é gigante! Uma paciência e uma calma que foram essenciais para que eu conseguisse colocar minhas ideias pra fora da mente e tecermos juntas muitas outras. Sempre me lembrando de priorizar minha saúde mental, você foi crucial para que esse trabalho fosse concluído. Eu não poderia ter escolhido alguém melhor para me orientar. Obrigada, obrigada e obrigada!

Agradeço à prof<sup>a</sup> Teresa Leança por reacender em mim a paixão pela Libras que me motivou a buscar aprender cada vez mais e possibilitou a escrita desse trabalho com uma visão muito mais humana, você é uma pessoa muito querida e cheia de graça, foi um prazer ser sua aluna.

Não poderia deixar de mencionar o Celso, secretário do curso de pedagogia que sempre me salvava, com respostas sempre elucidativas e ótimas conversas. Com seu empenho e dedicação foi muito mais fácil resolver todas as partes burocráticas do processo de graduação, obrigada!

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os meus professores e professoras da UFSCar que foram de tão grande importância para meu crescimento profissional e pessoal. Especialmente, nunca vou esquecer do Marquinho dizendo sua célebre frase: “posso dar mais um passo?” e de seu compromisso em sempre nos lembrar de refletir e questionar, nos incentivando a continuar na busca por mais conhecimento a fim de oferecermos nosso melhor aos nossos alunos e suas mentes em formação. Sentirei saudades da Lúcia com suas aulas maravilhosas e que para além de ensinar com palavras, mostrava sua doçura e leveza de ser. Lúcia, você tem um grande espaço em meu coração por me ensinar que podemos compartilhar muitas coisas, mas “nunca será pouca coisa compartilhar a alegria.” Carregarei um pouquinho de cada um de vocês, e espero ser para meus futuros alunos a inspiração que vocês foram para mim.

“A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.”

(Eduardo Galeano)

## **RESUMO**

O objetivo geral deste trabalho é investigar como funciona o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas a fim de que possam adquirir uma base linguística na idade tenra para que não ocorra prejuízo na sua educação e aprendizagem da língua portuguesa escrita. Para este fim, foi necessário primeiro fazer-se um breve levantamento bibliográfico a respeito da linguagem, bem como sua aquisição, para assim analisar onde na linguagem entra a alfabetização e onde entra o letramento e sua relevância na educação de surdos. Outro aspecto importante abordado é o papel da escola como espaço de interação social, e como tal qual o papel da alfabetização e letramento de crianças surdas, para que estas bem como as crianças ouvintes possam ser capazes de comunicar-se entre si. Além disso um assunto que não podia ser deixado de lado, pois é o principal guia neste caminho: é o professor, como sua formação deve ser para que cada necessidade de cada aluno em seu aprendizado possa ser suprida, para que assim ele se sinta acolhido e perceba seu próprio progresso tanto no aprendizado quanto em sociedade. Uma vez que a formação de um professor é analisada através de algumas diretrizes básicas, esse trabalho busca através de revisão de literatura apontar para o impacto educacional e social que o ensino da disciplina de Libras pode ter na formação de professores. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a análise de vídeos do canal “O Diário de Fiorella”, a fim de compreender como se deu a aquisição da língua portuguesa escrita para a Fiorella. Por fim, foi destacado a relevância da obrigatoriedade da disciplina de Libras em Licenciaturas, assim como exemplos de práticas pedagógicas para esse grupo, que assim como todos os outros precisa ser visto, lembrado e atendido segundo sua necessidade individual.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos; Alfabetização e Letramento; Língua Brasileira de Sinais; Língua Portuguesa Escrita; Formação de Professores;

## **ABSTRACT**

The general objective of this work is to investigate how the literacy and literacy process of deaf children works so that they can acquire a linguistic base at an early age so that there is no damage to their education and learning of the written Portuguese language. To this end, it was first necessary to carry out a brief bibliographical survey about language, as well as its acquisition, in order to analyze where in language literacy enters and where literacy enters and its relevance in the education of the deaf. Another important aspect addressed is the role of the school as a space for social interaction, and as such, the role of literacy and literacy for deaf children, so that they, as well as hearing children, can be able to communicate with each other. Furthermore, a subject that could not be left aside, as it is the main guide on this path; it is the teacher, how his training should be so that every need of each student in his learning can be met, so that he feels welcomed and perceives his own progress both in learning and in society. Since the training of a teacher is analyzed through some basic guidelines, this work seeks, through a literature review, to point to the educational and social impact that the teaching of Libras can have on teacher training. The methodology used for the research was the analysis of videos from the channel “O Diário de Fiorella”, in order to understand how Fiorella acquired the written Portuguese language. Finally, the relevance of the mandatory subject of Libras in Teaching Degrees was highlighted, as well as examples of pedagogical practices for this group, which, like all others, needs to be seen, remembered and attended to according to their individual needs.

**Keywords:** Deaf Education; Literacy and Literacy; Brazilian Sign Language; Written Portuguese Language; Teacher training;

## Lista de Ilustrações

### FIGURAS

Figura 1	Sinal <i>versus</i> imagem	47
Figura 2	Sinal <i>versus</i> palavra	48
Figura 3	Alfabeto manual <i>versus</i> palavra	48
Figura 4	Imagem <i>versus</i> palavra	48
Figura 5	Bingo de animais	50

### IMAGENS

Imagem 1	Fiorella sinalizando	20
Imagem 2	Boneco Chapeuzinho Vermelho	44
Imagem 3	Boneco Lobo Mau	45
Imagem 4	Sinal da cor azul	46
Imagem 5	Sinal com a letra “L”	46
Imagem 6	Desenho da borboleta azul	47

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	14
<b>2. NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA</b>	17
<b>2.1: Aquisição da linguagem</b>	17
<b>2.2: Estágios para aquisição da linguagem</b>	18
<b>3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO</b>	22
<b>3.1: O que é alfabetização? O que é letramento?</b>	22
<b>3.2: Escola como espaço de interação social</b>	24
<b>4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b>	28
<b>4.1: Breve revisão da legislação</b>	28
<b>4.2: Panorama: reflexões sobre a formação de professores</b>	30
<b>4.3: Impactos da disciplina de Libras na formação do pedagogo</b>	32
<b>5. METODOLOGIA</b>	35
<b>6. DISCUSSÃO E RESULTADOS</b>	36
<b>6.1: O Diário de Fiorella</b>	36
<b>6.2: Fiorella escrevendo em português</b>	41
<b>6.3: Obrigatoriedade da Disciplina de Libras nas Licenciaturas</b>	42
<b>6.4: Propostas Pedagógicas</b>	43
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	50
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	52
<b>ANEXOS</b>	55
<b>Anexo A - Carta escrita pela Fiorella</b>	55
<b>Anexo B - Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)</b>	56
<b>Anexo C - Termo de Consentimento ao Livre Esclarecido (Utilização de imagem do canal “O Diário da Fiorella”)</b>	60
<b>Anexo D - Autorização do uso na íntegra do livro “Ideias Para Ensinar Português Para Alunos Surdos” (Profª Ronice Quadros)</b>	61

## 1. INTRODUÇÃO

Durante as aulas da disciplina de Metodologia e Prática de Alfabetização e Letramento, surgiu em mim uma inquietação de como se daria a prática de alfabetizar letrando<sup>1</sup> crianças surdas. No decorrer deste trabalho, busco responder às seguintes questões: o conceito de alfabetização e letramento pode ser aplicado ao ensino de crianças surdas? Se sim, como isso ocorre? Como deve ser feito?

Meu interesse por questões relacionadas à educação de pessoas surdas teve início quando eu cursava o ensino médio, na época conheci um moço surdo que estudava na mesma escola que eu. Eu queria me comunicar com ele de alguma forma e, naquela época, já me incomodava o fato de que a Língua Brasileira de Sinais, doravante denominada Libras não era ensinada na escola, e eu me perguntava o porquê disso, visto que existiam alunos surdos nas instituições educacionais em que eu frequentava. Decidi me tornar amiga dele, e aprender a me comunicar com ele de uma maneira que ele compreendesse e eu também.

Me incomodava especialmente o fato de que apesar da inclusão tão orgulhosamente defendida pelos sistemas de ensino, na prática a teoria era bem diferente. Se nós, alunas e alunos ouvintes não tínhamos conhecimento nenhum da Libras, como poderia acontecer o processo de socialização tão natural ao ser humano?

Com esse meu amigo surdo, nasceu em mim o desejo de aprender pelo menos o básico da Libras e comecei a aprender com ele o alfabeto e alguns sinais, e nos comunicávamos através de mensagens de texto, com os sinais que eu desconhecia em Libras, traduzidos para o português escrito.

Participo de uma organização denominada Clube de Desbravadores, filiada a Igreja Adventista do Sétimo Dia, da qual sou membro, e o clube oferece o que chamamos de especialidades, onde os participantes podem encontrar *hobbies* que sejam do interesse deles para pesquisar e se aprofundar. Após a pesquisa e respostas de algumas questões (que podem ser respondidas de maneira prática ou teórica), o membro recebe uma espécie de insígnia que reconhece que aquele indivíduo concluiu o processo para aquisição de determinada habilidade ou conhecimento. Dentre essas especialidades, existe a especialidade de Língua de Sinais, e eu, obviamente, concluí. Durante as minhas pesquisas para ganhar a especialidade, fui gostando do que eu aprendi e fiquei muito interessada. Um instrutor de Libras fez uma apresentação para o

---

<sup>1</sup> O conceito de alfabetização e letramento foi amplamente difundido no Brasil a partir da década de 70 por Emília Ferreira. Posteriormente, a Prof<sup>a</sup>. Magda Soares introduziu a importância do letramento e não só da alfabetização, a fim de diminuir o número de analfabetos funcionais.

nosso clube, e isso foi em meados de 2010/2011. Eu sempre tive um espaço especial para a Libras na minha vida, mas só fui ter contato novamente durante a disciplina de Práticas Inclusivas e Ensino de Libras, na UFSCar.

Posteriormente, decidi me aprofundar mais nas pesquisas sobre esse assunto e o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso surgiu desse desejo de compreender melhor a comunidade surda e fazer alguma diferença no que concerne à alfabetização e letramento de crianças surdas na língua portuguesa escrita, para possibilitar uma comunicação com as outras crianças, e maior socialização não só nos ambientes escolares, como também em outros ambientes. Algumas outras questões foram importantes para a escolha deste tema, tais como: Como as crianças surdas, que usam a Libras podem ser alfabetizadas e letradas na língua portuguesa? Como é a formação de profissionais da educação no que diz respeito a Libras? A fim de elucidar tais questionamentos, foi-se construindo este trabalho, pois como qualquer bom percurso, somos norteados por perguntas, e ao buscar respostas vamos encontrando quem nós somos.

O objetivo geral deste trabalho é, por meio das pesquisas realizadas e da análise dos vídeos do canal “O Diário de Fiorella”, investigar como funciona o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas a fim de que possam adquirir uma base linguística na idade tenra para que não ocorra prejuízo na sua educação e aprendizagem da língua portuguesa escrita, analisando como ocorre, no Brasil, a língua utilizada nas escolas tanto para comunicação entre os alunos quanto para que o ensino seja efetivado por intermédio do docente. Com a base nesse objetivo geral, delinear-se-iam os objetivos específicos, a saber: levantar dados bibliográficos que auxiliem no entendimento da necessidade de pensar na alfabetização e letramento de crianças surdas; analisar os vídeos do canal de YouTube “O Diário de Fiorella” em que destacam o processo de aquisição da linguagem e de alfabetização e letramento; elaborar atividades práticas e que possam ser utilizadas no contexto de alfabetização e letramento de crianças surdas e refletir sobre a importância do uso de estratégias pedagógicas na prática de alfabetização e letramento de crianças surdas.

Este trabalho contribui positivamente para a discussão bastante necessária no campo da educação: a alfabetização de crianças surdas, que é um tema de muita importância e que deve continuar sendo pesquisado. Buscando servir de uma nova fonte de pesquisa dentro deste tema, este trabalho aprofunda o questionamento em relação a como deve ser realizado o processo de alfabetização e letramento de crianças surdas na língua portuguesa escrita, perpassando pela aquisição de linguagem e formação de professores. Os próximos parágrafos irão explicar resumidamente o conteúdo de cada capítulo.

O primeiro capítulo aborda o processo de aquisição da linguagem que é o pontapé inicial para discorrermos sobre alfabetização e letramento de crianças surdas. O processo de aquisição de linguagem de crianças surdas e de crianças ouvintes é bastante similar, como veremos no primeiro capítulo. Inclusive as crianças surdas balbuciam até por volta de seis meses de idade, mesmo período em que as crianças ouvintes começam a balbuciar alguns sons.

O segundo capítulo trata da alfabetização e letramento de crianças surdas e como ele ocorre. Não basta ensinar a ler e escrever a língua portuguesa, é necessário compreender o que está sendo lido e escrito. E, para que isso ocorra, faz-se necessário que o aluno surdo já tenha a Libras como primeira língua. Neste capítulo também abordaremos a conceituação de alfabetização e de letramento em uma perspectiva de educação bilíngue, considerando que a escola é um espaço de interação social, onde cada sujeito único em sua diversidade, interage com os outros. Essa troca de experiências e vivências é muito importante para que alunos surdos e ouvintes se desenvolvam.

No terceiro capítulo nos debruçamos sobre a questão da formação de professores, especialmente a formação do pedagogo e todas as implicações que a inserção da disciplina de Libras nas licenciaturas ocasionou nesses cursos. Também iremos observar o que a legislação exige em relação a formação dos professores para educação de alunos surdos e as práticas que efetivamente acontecem na escola, buscando entender que a formação docente é fundamental para uma educação bem-sucedida, especialmente no que tange a educação de alunos surdos.

A metodologia utilizada para elaboração deste trabalho, foi a análise de vídeos do canal “O Diário da Fiorella”, onde buscou-se compreender o processo de alfabetização da Fiorella na língua portuguesa escrita, os materiais e estratégias utilizados durante esse processo fazendo comparações com a literatura disponível sobre o tema.

No capítulo sobre as discussões e resultados, aprofunda-se um pouco mais a análise dos vídeos da Fiorella, discutindo as relações com o referencial teórico encontrado. Através da pesquisa, foi observado como a formação e professores impacta diretamente o ensino e aprendizagem dos alunos surdos, procurou-se entender a importância da inserção da disciplina de Libras nas licenciaturas a fim de potencializar a aprendizagem e facilitar o ensino e aquisição da língua portuguesa escrita. Ainda neste capítulo, foram indicadas algumas propostas pedagógicas para que os professores possam utilizar em sala de aula com alunos surdos, com o intuito de promover a aprendizagem de maneira lúdica e interessante.

## 2. NO PRINCÍPIO ERA A PALAVRA

### 2.1: Aquisição da linguagem

“A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta.” - Eva Engholm<sup>2</sup>

Para iniciarmos, devemos começar a partir da gênese da comunicação humana. É impossível falar sobre alfabetização e letramento de surdos (ou ouvintes) se não iniciarmos por ela: a aquisição da linguagem. A linguagem é a principal forma de comunicação humana, então faz sentido refletirmos sobre ela, para começar.

A aquisição da linguagem não é algo inato ao ser humano como mostram os estudos de Piaget, que na linha do construtivismo refuta a teoria gerativista de Chomsky. Segundo Quadros e Finger (2007), para Piaget a linguagem é constituída do encontro entre o organismo com a vida social. Esse encontro, possibilita que a criança organize seu mundo, o que acontece entre o nascimento e um ou dois anos de idade. Essa organização se dá a partir de imagens mentais e o desenvolvimento da função semiótica, que nada mais é do que a capacidade mental de distinguir significado de significante. A aquisição da linguagem depende do desenvolvimento da função semiótica, pois sem ela, os seres humanos não poderiam interpretar signos e símbolos, imprescindíveis para a constituição de uma linguagem verbal.

Toda criança adquire uma língua natural, leia-se língua materna, sem nenhum treinamento especial. Essa propriedade da linguagem é conhecida como universalidade da linguagem (CRAIN; LILLO-MARTIN, 1999). Além de ser um processo universal, é também um processo rápido, toda a complexidade de uma língua é adquirida por volta dos quatro anos de idade. Considerando toda a complexidade de se aprender uma língua, como por exemplo: um brasileiro que quer aprender inglês passa por um processo complexo e marcado por erros e acertos, os erros, todavia, não impedem que a língua inglesa seja adquirida, mesmo não sendo a língua materna dele, mas para uma criança inglesa, a língua materna será aprendida de maneira rápida e eficaz, pois ela convive com pessoas que se comunicam por meio dessa língua.

Segundo Grolla (2006), um dos aspectos importantes para a aquisição de linguagem, é o meio onde a criança vive. Se uma criança chinesa mudar para a França, ela irá aprender francês, mesmo não sendo uma língua natural, pois:

---

<sup>2</sup> ENGHOLM, E. Education through English as a second language. In: English in Education. Vol. A2, Edição 1, pg 6-10, março de 1965. (Tradução em <http://www.libras.blogspot.com> )

Assim, a língua dos pais não determina que língua a criança falará; o que determina a língua da criança é a língua que é falada ou sinalizada ao seu redor. Assim, toda criança exposta ao inglês falará inglês, toda criança exposta à língua de sinais brasileira sinaliza a língua de sinais brasileira e assim por diante (GROLLA, 2006, p. 03).

Considerando a citação anterior, podemos perceber que a influência da família no processo de aquisição da linguagem é de suma importância. Em uma família de pais e filhos surdos, como no caso da família da Fiorella, a Libras será aprendida com uma facilidade muito maior em comparação a uma casa de pais ouvintes e um filho surdo, onde um diagnóstico tardio de surdez tem mais chances de ocorrer, e, por sua vez, o uso da Língua de Sinais seja raro ou demore para acontecer, como evidencia-se:

O diagnóstico tardio e, principalmente, a intervenção tardia nos casos de surdez são muito frequentes, especialmente quando se tratam de famílias ouvintes (SIGOLO, 2007). Após o diagnóstico, é comum que ainda haja resistência por parte da família não só para aceitar a condição de surdo da criança, mas também para aceitar a língua de sinais. Assim, o contato tardio com uma língua geralmente se constitui como uma experiência mal sucedida. Considerando-se a impossibilidade de um desenvolvimento cognitivo pleno de qualquer ser humano como consequência da ausência de uma língua (VYGOTSKY, 1984), questões relacionadas à aquisição tardia merecem especial atenção dos estudos neurolinguísticos e neuropsicológicos (NADER, 2011, p. 13).

## **2.2: Estágios para aquisição da linguagem**

Algo que se deve notar são os estágios que as crianças passam ao adquirir uma língua, crianças aprendendo uma língua o fazem de maneira quase idêntica. Elas progredem de um mesmo estágio a outro e na mesma ordem, o que diferencia é a rapidez para passar de um estágio a outro, que varia de criança para criança. Sendo assim, o melhor indicador sobre o nível de desenvolvimento linguístico da criança é seu estágio, não sua idade.

Crianças de 6 meses de vida apresentam a repetição de alguns balbucios silábicos tais como: ba, ba, bi, bi e pa, pa. Nesse período, até crianças surdas apresentam essas repetições silábicas mesmo não recebendo nenhum estímulo externo, mostrando que o balbucio é um comportamento guiado internamente.

Por volta dos 10 meses de vida, as crianças começam a reproduzir apenas os sons que ouvem, mudando seu balbucio. Nessa fase, as crianças surdas deixam de balbuciar (PETITTO; MARENTETTE, 1991). Com um ano de idade, aproximadamente, as crianças começam a

gesticular ao pedir coisas como, por exemplo, erguer mãos e braços para pedir colo. Nessa fase as crianças surdas aprendem seus primeiros sinais. Com um ano e meio, as crianças passam a usar duas palavras e as crianças surdas começam a sinalizar duas palavras (NEWPORT; MEIER, 1985).

Ao completar um ano de vida, a criança além de balbuciar, também começa a falar suas primeiras palavras (ELBERS, 1982; VIHMAN; MILLER, 1988) como afirma, segundo Grolla (2006), em fase de aquisição, “elas geralmente usam palavras que nomeiam objetos em seu ambiente, como ‘mamãe’, ‘papai’, ‘auau’ etc.”. Nesse estágio, as crianças elaboram enunciados de apenas uma palavra, essa única palavra geralmente tem o significado de uma sentença completa (GROLLA, 2006, p. 5). Trago aqui um pequeno relato sobre o desenvolvimento linguístico do meu namorado, por exemplo, ele demorou um pouco para falar e a mãe dele começou a ficar preocupada que resolveu levar a um especialista e a conclusão da médica foi que ele não falava porque ele apontava para o que ele queria e imediatamente era oferecido para ele. O pediatra sugeriu que quando ele apontasse para alguma coisa, alguém perguntasse para ele o que ele queria, então quando ele estava na casa da tia e apontou para o filtro de água, a tia perguntou o que ele queria e ele prontamente respondeu: “água” significando que ele gostaria de beber água.

Com essa experiência, há um estudo observado por McNeill (1966) em bebês, segundo o fenômeno semelhante foi observado por ele, o bebê que ele estudava usou a palavra “door” (porta) para significar “feche a porta” e “water” (água) para significar “tem água em meus olhos”. A criança de um ano pode usar gestos para se comunicar também, como mexer a cabeça em negativo para dizer que não quer comer algum alimento. A criança também pode combinar gestos com palavras, como, por exemplo, apontar para uma galinha e dizer “cocó”. Neste estágio, as crianças surdas também começam a produzir seus primeiros sinais (GROLLA, 2006, p. 6).

A criança a partir de um ano e meio pode combinar duas palavras e dizer, por exemplo: “au au nanar”, querendo dizer que o cachorro está dormindo (GROLLA, 2006, p. 7). Por volta dessa idade, a criança surda também passa pelo período de sinalizar dois sinais (NEWPORT; MEIER, 1986). Segundo Grolla (2006, p. 8), “os tipos de relações semânticas produzidas entre os elementos dos enunciados são os seguintes: agente + ação (auau dormir); ação + objeto (pegar nenê); agente + objeto (mamãe nenê); ação + lugar (jogar chão); entre outros.”

Essas relações são bem perceptíveis em um dos vídeos da Fiorella, onde ela está contando sobre picadas de mosquitos Fiore sinaliza “Minha lá” querendo dizer que a gata dela

estava lá (no quarto), neste vídeo a Fiorella já tem 25 meses. Segue um print deste vídeo e QrCode para acessá-lo.

Imagem 1 - Fiorella sinalizando



Fonte: *print* do canal “O Diário da Fiorella”



No “Diário da Fiorella”, por volta de dois anos e meio, a mãe da Fiorella começa a conversar em Libras, contando histórias e Fiorella já sinaliza, como podemos ver no vídeo abaixo:



Fiore sinaliza algumas cores: preto, vermelho e marrom, sinaliza outras palavras: bonita, cavalo, susto, pinteí, cachorro, sumiu, ver, vovó Fátima, casa, vamos, caminhão, ônibus, entre outras, no vídeo a mãe vai perguntando pra ela o que aconteceu no dia e a Fiorella vai sinalizando, utilizando muitos sinais já, o que vem desenvolvendo bastante o seu repertório linguístico.

Entre os 3 anos e 3 anos e meio, o vocabulário da criança gira em torno de 1200 palavras, por volta dos 4 e 5 anos de idade, as crianças têm um vocabulário de mais ou menos 1900 palavras (GROLLA, 2006, p. 9). Segundo Grolla (2006), é também por volta dos 5 anos de idade que as crianças já adquiriram a grande maioria das construções encontradas em sua língua materna. Como a primeira língua do surdo é a Libras (L1), é de suma importância que a família de uma criança surda aprenda Libras e se comunique usando a Libras para que a criança vá aprendendo e praticando, especialmente nos primeiros anos de vida. Para aprender uma segunda língua (L2) é de suma importância que a criança seja fluente em Libras. Reiterando que essa pesquisa trata especificamente sobre a alfabetização e letramento na língua portuguesa escrita.

### 3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

#### 3.1: O que é alfabetização? O que é letramento?

O conceito de alfabetização e letramento foi difundido no Brasil pelas professoras Magda Soares e Emília Ferrero. Soares (2005) conceitua o termo alfabetização da seguinte forma:

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES, 2005, p. 24).

O letramento, de acordo com a perspectiva de Soares (2005), é “o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (SOARES, 2005, p. 50).

A alfabetização e letramento de crianças surdas na língua portuguesa escrita, só é possível quando a criança já aprendeu a Libras, a fim de utilizá-la como mediadora no processo de aquisição da língua portuguesa escrita. Visto que a Libras e a Língua Portuguesa são as línguas que transpassam a educação de surdos, a aquisição dos conhecimentos em Libras é uma das formas de se garantir a aquisição da leitura e escrita da língua portuguesa pela criança surda, como observado no primeiro capítulo.

Segundo Quadros e Schmiedt (2006), “os alunos surdos precisam tornar-se leitores na língua de sinais para se tornarem leitores na língua portuguesa.” Diante da discussão, os autores afirmam a importância da Libras quando:

o leitor é capaz de reconhecer os níveis de interações comunicativas reais, ele passa a ter habilidades de transpor este conhecimento para a escrita. As crianças precisam internalizar os processos de interação entre quem escreve e quem lê para atribuir o verdadeiro significado à escrita (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 31).

Uma questão que pode ser suscitada ao refletir sobre a importância da leitura na língua de sinais é a seguinte: como é a literatura em sinais? E a resposta que aparentemente é simples, na verdade é bastante complexa, é que é muito difícil encontrar livros escritos em língua de

sinais, irei me debruçar sobre o assunto no capítulo sobre a discussão e resultados da pesquisa, então uma sugestão de Quadros e Schmiedt (2006), é a da elaboração e produção de relatos e histórias em Libras. Considerando o ensino da língua portuguesa escrita para crianças surdas, dois recursos importantes podem ser apresentados em sala de aula: o relato de histórias e a produção de literatura infantil em sinais, pois ressaltam que “o relato de estórias inclui a produção espontânea das crianças e a do professor, bem como, a produção de estórias existentes; portanto, de literatura infantil” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 25). Em discussão desses recursos, a comunidade surda faz parte como um encontro entre seus pares para trocas de experiências e contato, como afirmam os autores acima, sendo que ela:

tem como característica a produção de estórias espontâneas, bem como de contos e piadas que passam de geração em geração relatadas por contadores de estórias em encontros informais, normalmente, em associações de surdos. Infelizmente, nunca houve preocupação de registrar tais contos. Pensando em alfabetização, tal material é fundamental para esse processo se estabelecer, pois aprender a ler os sinais, dará subsídios às crianças para aprender a ler as palavras escritas na língua portuguesa (QUADROS, SCHMIEDT, 2006, p. 25).

A Libras é a língua da criança surda, e merece ser tratada como tal, ou seja, através da contação de estórias em Libras, e ao buscar produzir estórias com as crianças, a literatura da comunidade surda vai sendo resgatada e torna-se eficaz no processo de alfabetização. Literatura em Libras é fundamental para tal processo, assim como nas instituições de ensino que

devem se preocupar com tal produção, bem como incentivar seu desenvolvimento e registro. O que os alunos produzem hoje espontaneamente, pode se transformar em fonte de inspiração literária dos alunos de amanhã. O que os professores relatam hoje, pode ser aperfeiçoado no dia de amanhã (QUADROS, SCHMIEDT, 2006, p. 25).

Uma estratégia importante para tornar ainda mais eficaz o processo de alfabetização da criança surda é registrar a produção das crianças e documentar tal produção a fim de manter o material sempre atualizado e ir trabalhando em seu desenvolvimento ao longo do tempo. Além disso, há riqueza na língua de sinais a ponto de enriquecer o processo de alfabetização com essa língua, visto que

é uma língua espacial-visual e existem muitas formas criativas de explorá-la. Configurações de mão, movimentos, expressões faciais gramaticais, localizações, movimentos do corpo, espaço de sinalização, classificadores são alguns dos recursos discursivos que tal língua oferece para serem explorados

durante o desenvolvimento da criança surda e que devem ser explorados para um processo de alfabetização com êxito (QUADROS, SCHMIEDT, 2006, p. 26).

Tudo isso pode ser utilizado para auxiliar no processo de alfabetização e letramento a fim de tornar tal processo bem-sucedido. Para além da inserção da Libras no ambiente escolar, é importante que ela seja afirmada em todos os ambientes, e na relação com os alunos ouvintes, favorecendo a interação linguística e comunicativa.

Mais importante que ter a circulação da Libras na escola é, de fato, possibilitar que essa língua seja empoderada nos usos cotidianos, nas avaliações, nas salas de aulas, na relação com alunos ouvintes, tendo espaço de poder nas negociações escolares como a língua portuguesa. É ter a presença de educadores surdos que tragam para a cultura escolar aspectos culturais das pessoas surdas (MARTINS; ALBRES; SOUSA, 2015, p. 105).

Utilizar a Libras no dia a dia, em todos os espaços escolares é possibilitar o diálogo entre surdos e ouvintes, dando espaço para que todos possam utilizá-la, da mesma forma que a língua portuguesa é utilizada. Ao trazer educadores surdos para a escola, o que vai junto não é apenas a possibilidade de aprender Libras, mas sim a possibilidade de conhecimento dos aspectos culturais da comunidade surda que um intérprete ouvinte não poderia levar, por exemplo.

### **3.2: Escola como espaço de interação social**

Outro aspecto importante na efetivação do uso da Libras na escola, é a importância de a escola ter a presença de educadores surdos a fim de enriquecer o aprendizado com aspectos culturais da comunidade surda, que um professor ouvinte e que seja especializado em Libras não vai conseguir trazer devido a não ser de fato pertencente a comunidade surda.

Pensando sobre a importância da interação social entre contexto histórico e social e a relação de construção de saberes e de trocas sociais de alguns espaços socioculturais como a família, amigos e outros espaços que as crianças frequentem, Martins, Albres e Sousa (2015) afirmam que a escola se torna o principal espaço para a aquisição da linguagem e para a interação social, isto é, quando há falantes da língua de sinais. Segundo as autoras, sob perspectiva bakhtiniana, o enunciado humano permite e é

produto da interação entre a língua e o contexto de enunciação – contexto histórico e social. Logo, segundo Bakhtin/Voloshinov (1999), enunciação e interação são ações sinônimas. O ponto fundamental do enunciado, nessa

vertente, é o dialogismo, que requer uma visão interligada dos enunciados. Cada enunciado é um diálogo com outros enunciados. As vozes se entrecruzam. Os sujeitos em interação em sala de aula estão essencialmente se constituindo do discurso do outro e assim compõem o seu próprio discurso, nada unicamente seu, mas fundamentalmente embebido do outro (MARTINS, ALBRES, SOUSA, 2015, p. 107).

Essa conceituação tão humanizada e profunda do que é a interação dos sujeitos só enfatiza ainda mais a importância de uma prática pedagógica que valorize o outro a ponto de sermos tão nossos que não existe outro, existe uma extensão de mim. Imbuído do outro, eu existo em extensão. Para uma proposta de alfabetização e letramento de fato inclusiva das crianças surdas, faz-se necessário o ensino de Libras para todos que fazem parte do cotidiano escolar, crianças e adultos ouvintes. Como poderemos incluir o aluno surdo se os colegas não sabem falar em Libras? Essa pretensa inclusão, na verdade, só seria um discurso de fachada que nunca se concretiza.

A própria diferença opera no encontro e na escuta desse outro. “Eu” e “outro”, assim sendo, se complementam, se reconstruem, exatamente pela diferença e singularidade de cada um: uma interação processada na experiência do viver junto (Souza, 1994). Desse modo, a sala de aula e a interação entre professores, alunos e colegas é um espaço especial para estudar a essência da linguagem, o enunciado em ação e a construção da contrapalavra<sup>3</sup>, também nomeada como compreensão responsiva, direcionada a um outro. Nesta pesquisa, a sala de aula é apenas um dos espaços em que a construção da linguagem dialoga com os outros espaços em que os sujeitos circulam – as crianças surdas (MARTINS; ALBRES; SOUSA, 2015, p. 107).

A interação é palavra-chave na construção de uma alfabetização e letramento bem-sucedida para as crianças surdas.

Uma das maiores dificuldades na educação de surdos é a que se refere à aprendizagem da leitura e da escrita falada na sociedade em que vivem. Isso ocorre porque para o domínio da escrita é preciso um domínio da língua falada, o que para os surdos em geral não ocorre de maneira natural (STUMPF; WANDERLEY, 2016, p. 94).

---

<sup>3</sup> Contrapalavra é a essência do processo de interação, é minha resposta como interlocutor que responde ativamente num processo de ressignificação da palavra do outro. “Compreender é opor à palavra do locutor uma contrapalavra” (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1999, p. 131). Não necessariamente a contrapalavra opera na oposição, embora a própria oposição seja significativa na produção do saber que se manifesta numa relação dialética com o outro. Ainda que seja uma complementação, as palavras do outro dirigidas a um “eu” pedem acolhimento e (re)significação. É nessa relação enunciativa que eu e outro se complementam.

A alfabetização inicia-se na educação infantil, mas de maneira bastante sutil e lúdica, mas seu clímax ocorre nos anos iniciais do ensino fundamental. Essa pesquisa traz sugestões de atividades pedagógicas que auxiliem no processo de alfabetização e letramento de crianças surdas que já estejam nos anos iniciais do ensino fundamental, entretanto, houve uma preocupação em pesquisar o que ocorre na educação infantil no que tange às atividades de alfabetização de crianças surdas antes de entrarem no ensino fundamental.

Não poderíamos deixar de citar a Lei nº 14.191 de 03 de agosto de 2021, que estabelece a educação bilíngue, modalidade escolar que é ofertada em Libras.

Art. 60-A. Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021).

O acréscimo deste capítulo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foi um grande avanço para a educação de surdos, pois possibilita uma educação que considere a individualidade do aluno e garanta uma educação de qualidade, oferecendo respeito às suas especificidades.

É importante saber que o aprendizado do sujeito surdo acontece através da visão, pois é por meio da percepção visual que os alunos surdos vão adquirir a Língua Portuguesa como segunda língua (modalidade escrita). Dessa forma devemos ofertar desde o início da escolaridade, um ensino que venha atrelado com essa proposta de Educação Bilíngue, pois sabemos o quanto é importante a aquisição de LIBRAS e de Língua Portuguesa para alunos surdos (MACHADO *et.al*, 2021, p. 2).

Já vimos no capítulo anterior a diferença que faz na educação de alunos surdos a aquisição da Libras logo no início da vida para facilitar a aquisição da língua portuguesa escrita. Com a promulgação da referida lei, torna-se obrigatório o uso da Libras como L1 para alunos surdos, e, desta forma, a educação bilíngue é uma ferramenta que coloca o aluno no centro do processo de ensino aprendizagem, não como um mero coadjuvante no espetáculo do aprender.

Outro ponto importante que essa lei contribuiu foi no tocante ao atendimento educacional especializado bilíngue, que pode ser realizado de modo a atender especificidades

linguísticas dos alunos surdos. Esse atendimento seria complementar ao ensino regular, e possibilitaria um aprendizado contínuo.

A Lei nº 14.191 propõe que a oferta da educação bilíngue ocorra a partir da educação infantil, estendendo-se ao longo da vida. Essa proposta abre tantas possibilidades! Alheit e Dausien (2006) tem uma conceituação que vale a pena refletir, ele diz o seguinte:

A expressão "aprendizagem e formação ao longo da vida" indica, em primeiro lugar, uma medida de tempo, uma expressão quantitativa ou uma duração que é a do tempo de uma vida humana. Em uma primeira abordagem, isso pode parecer trivial, porém a dimensão do tempo ("aprender requer tempo") e a ordem na qual se encadeiam os fenômenos ("uma coisa depois da outra", "o que não se aprende em pequeno, não se aprende jamais") desempenham sempre um papel importante nos processos de aprendizagem e de formação. De resto, a impressão de trivialidade desaparece quando se trata de definir a maneira pela qual esse aspecto da temporalidade é conceitualizado (ALHEIT; DAUSIEN, 2006, p. 179).

O conceito de aprendizagem ao longo da vida pode ser não apenas um conceito, mas pode ser prático. A formação não deve ocorrer apenas na infância, mas durante toda a vida, através de uma formação contínua que possibilita que conhecimentos que não foram aprendidos nos primeiros anos de vida sejam aprendidos depois. A referida lei possibilita que sejam encontrados meios para que os alunos surdos alcancem todos os degraus do conhecimento. Não apenas na educação básica, mas também no ensino superior e nos programas de pós-graduação, sempre com a possibilidade de ter professores e instrutores bilíngues em todos os níveis do ensino a fim de que ocorra uma educação bilíngue em todos esses momentos, e, ao longo da vida.

## 4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES

### 4.1: Breve revisão da legislação

Não é possível falar de educação sem falar da formação de professores, agora para falarmos sobre educação de surdos, é imprescindível falarmos da formação de professores e tudo o que ela engloba. A educação de surdos teve muitos altos e baixos no decorrer dos anos, e era trabalhada de diversas formas, quer seja através da escrita ou do oralismo. Em relação à escrita, segundo (CUNHA; SANTOS; CAVALCANTE, 2020), nos séculos XVI e XVII, cabe questionar se teria sido empregada, não como um conhecimento importante e valioso a fim de obter a inserção social, tal como ocorre séculos subsequentes, mas como um recurso que podia ser utilizado em substituição à fala. O oralismo, como o próprio nome indica, era um método baseado na visão clínica a fim de trabalhar o defeito da surdez, conforme Cunha, Santos e Cavalcante (2020), “para isso utilizava sem métodos que buscavam a reabilitação do indivíduo surdo, buscando desenvolver a fala e a oralidade nos indivíduos surdos, buscando sua normalização”.

Como continuidade das propostas de educação de surdos, na década de 1970 surge a concepção de bilinguismo<sup>4</sup>. Essa concepção emerge a partir da descontinuidade entre fala e gesto. Segundo Cunha, Santos e Cavalcante (2020),

Assim, a abordagem bilíngue é defendida como proposta mais apropriada para que o surdo possa se desenvolver. A defesa dessa proposta vem sendo discutida por surdos e pesquisadores engajados na busca por uma educação que respeite a condição linguística desses sujeitos (CUNHA; SANTOS; CAVALCANTE, 2020, p. 6).

Esse deve ser o princípio norteador para uma educação de surdos que seja de qualidade: respeito. Respeitar as especificidades de um aluno surdo é propiciar um ambiente que o acolha em uma língua que ele entenda, isso é crucial para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira intencional e eficaz. Por esse motivo, a educação bilíngue para alunos surdos:

[...] é atualmente uma das propostas mais defendidas para a educação desses sujeitos e tem sido fruto de discussões no meio educacional. A educação bilíngue tem a proposta do ensino da língua de sinais – L1 sendo a primeira língua e a língua portuguesa – L2, como segunda em sua modalidade escrita,

---

<sup>4</sup> Segundo Cunha, Santos e Cavalcante (2020) o conceito de bilinguismo propõe a língua de sinais como a língua materna dos surdos, devendo ser a língua de instrução e meio pelo qual o surdo deve se apropriar da língua oral, na modalidade escrita.

como apontada no decreto nº 5.626/2005 (CUNHA; SANTOS; CAVALCANTE, 2020, p. 7).

A proposta de uma educação bilíngue foi alvo de muita luta para os surdos, mas somente em 2002 houve uma grande e histórica conquista, das mais significativas para a comunidade surda no Brasil, foi o reconhecimento da Libras, através da Lei nº 10.436 em 24 de abril de 2002. Possibilitando às pessoas surdas, especialmente no âmbito do espaço escolar, receber educação por meio de uma língua que eles de fato compreendessem, e que favorecesse e facilitasse a comunicação com pessoas ouvintes, proporcionando qualidade no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos.

Outra conquista importante para a comunidade surda foi o Decreto nº 5.626 de 2005 que regulamentou a lei citada acima.

Esse decreto dá mais garantia aos surdos, possibilitando não somente o uso da Libras, mas inserindo-a como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores e de fonoaudiologia, ressaltando ainda que o uso da Libras deve iniciar desde a educação infantil. Tais documentos apontados foram fundamentais na garantia de direitos para os surdos, como a comunicação, por meio da língua de sinais e para o avanço da educação de surdos, pois induziram a um contexto de buscas de melhores condições de aprendizagem para estes sujeitos (CUNHA; SANTOS; CAVALCANTE, 2020, p. 7).

A Libras não é obrigatória em todos os cursos de graduação do ensino superior, mas nas licenciaturas ela é obrigatória desde que a Lei nº 10.436 foi publicada. É uma conquista muito recente, acabou de completar 20 anos apenas. Isso mostra o tamanho do atraso na educação de pessoas surdas, obviamente isso não é culpa da comunidade surda, assim como todas as vertentes da educação no Brasil, apesar de ser garantida constitucionalmente, a efetivação desses direitos só é conquistada através de muita luta, a comunidade surda e pesquisadores da área foram incansáveis na busca pela efetivação desses direitos.

Além disso, há alguns aspectos interessantes sobre o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. O primeiro deles é em relação a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas licenciaturas, conforme citado acima, a Libras não é obrigatória em outros cursos de graduação.

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. (BRASIL, 2005)

O artigo acima citado não especifica a maneira que essa disciplina deve ser apresentada, apenas diz que a Libras deve constar na grade curricular. Em função disso, a oferta fica a critério de cada instituição de ensino superior e isso cria uma defasagem na formação de qualidade dos professores no que diz respeito ao aprendizado de Libras. Paiva, Faria e Chaveiro (2018), reitera que:

A Legislação brasileira não traz orientações claras a respeito de como deve ocorrer o ensino da Libras como disciplina obrigatória. Basta uma busca rápida na internet para constatar que não há um padrão de normas estabelecidas. Entre as mais diversas Instituições de Ensino Superior do país, há variações que vão desde o nome da disciplina até a carga horária, os objetivos e as ementas. (PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018, p. 70).

Portanto, é importante que o ensino de Libras como uma disciplina obrigatória seja oferecido nas licenciaturas, mas seria de grande valia que houvesse ao menos uma regulamentação da forma que esse ensino seria feito, um acompanhamento dos resultados da inserção da mesma a fim de melhorar sua eficácia na formação de professores. Paiva, Faria e Chaveiro (2018) pontuam que “a impossibilidade de os estudantes tornarem-se fluentes na língua cursando apenas um semestre da disciplina é indiscutível” (PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018, p. 74), e fazem uma sugestão:

Por que então não aproveitar a oportunidade para apresentar o Sujeito Surdo aos futuros professores? Acreditamos que esses terão melhor preparo para lidar com o aluno surdo na sala de aula inclusiva se compreenderem quem ele é, como ele aprende, como se comunica, quais os principais registros da história da educação de surdos, entre outros. (PAIVA; FARIA; CHAVEIRO, 2018, p. 74)

Apresentar o aluno à cultura surda, à comunidade surda a fim de propiciar oportunidades de interação entre eles, a fim de que o professor conheça o indivíduo surdo antes de aprender Libras, para que seja de fato significativo esse aprendizado.

#### **4.2: Panorama: reflexões sobre a formação de professores**

A fim de diminuir a distância entre professor e aluno, podemos refletir sobre a formação do profissional que ministrará as aulas e a maneira como essa formação ocorre durante a graduação.

O que se espera, então, do professor que ministrará aulas para crianças surdas? Soares (2013), pontua o seguinte:

Na sua prática docente com surdos, o professor não pode “ligar o piloto automático” e esquecer o aluno no seu cantinho, alegando não saber como proceder. Mais do que o aluno ouvinte, o surdo oferece uma enorme possibilidade de reflexão e de pesquisa por parte do professor, podendo fazer com que ele repense também a sua prática pedagógica nesse cenário de aprendizagem (SOARES, 2013, p. 71).

Ensinar um aluno surdo pode ser desafiador, mas possibilita um desenvolvimento do professor durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Ao se deparar com o desconhecido, o professor pode buscar conhecimento para superar o desconhecimento, pode munir-se de estudos e pesquisas que favoreçam o contato com o aluno surdo, possibilitando um desenvolvimento mútuo, o que será benéfico para ambos.

Conforme Pimenta (1999, p. 16), um dos caminhos possíveis para a formação docente aponta para a “[...] discussão sobre a identidade profissional do professor, tendo como um de seus aspectos a questão dos saberes que configuram a docência [...]”. Para ela, a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas ou teóricas não é suficiente para exercer a docência. Pelo contrário, a licenciatura deve ser capaz de produzir nos alunos:

[...] conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999, p.18).

Desta maneira, Pimenta (1999), compreende que alguns dos passos a serem observados na formação do professor dizem respeito aos saberes da docência, tais como: experiência, conhecimento e os saberes pedagógicos, e específicos. Tais saberes poderiam mediar o processo de construção da identidade docente.

Ao ingressarem na formação inicial, os alunos já têm saberes sobre o que é ser professor. Isso decorre da sua experiência como aluno ou pela experiência socialmente acumulada ou ainda pela sua atividade docente, exercida a título precário (já que ainda são concluintes da licenciatura). Deixar de ver o professor como aluno e passar a ver-se como professor é uma das imposições para a construção de sua identidade, sendo a experiência o primeiro passo nessa direção. Contudo, apenas os saberes da experiência não bastam. É necessário também o conhecimento, principalmente o específico, sem o qual dificilmente poderão ter sucesso no ensinar (SOARES, 2013, p. 71).

Logo, conhecimento é só o primeiro passo na longa caminhada que é o processo de formar-se professor, seguido do segundo estágio que diz respeito a como trabalhar o conhecimento que foi aprendido, classificando e analisando as informações encontradas. O

próximo passo é especializar-se em uma área específica do conhecimento apresentado. No caso do professor, a grande área é a educação e a área específica a pedagogia.

Para trabalhar os saberes pedagógicos, em relação às competências do professor, uma delas deveria ser no aspecto de trabalhar a partir do que os alunos apresentarem, levar em consideração suas experiências, vale refletir sobre o que Perrenoud (1999) aponta, que se o aluno não compreende, não é por desinteresse ou falta de vontade, mas sim porque “o que é evidente para o especialista parece opaco e arbitrário para os aprendizes [...]” (PERRENOUD, 1999, p. 29). Ainda mais se considerarmos a barreira linguística entre um aluno surdo e um professor ouvinte.

Fica então mais uma competência esperada de um professor: lutar contra preconceitos e trabalhar as diferenças de maneira saudável e sem discriminação. Soares (2013) reflete que isso também implica em compreendermos “que a disciplina de Libras e outras disciplinas afins devem aprofundar tais discussões em relação aos alunos surdos” (SOARES, 2013, p. 72).

Quando o futuro professor tem contato com a disciplina de Libras, pode criar uma empatia pela comunidade surda que o ajudará a ter uma visão mais próxima de suas dificuldades no contexto escolar, resultando em um olhar empático em sua prática pedagógica.

#### **4.3: Impactos da disciplina de Libras na formação do pedagogo**

Com a promulgação da Lei nº 10.436/2002, que gerou a obrigatoriedade dessa disciplina nos cursos de formação de professores, Jesus (2017) diz que muitos pesquisadores se dedicaram a estudar o assunto, apesar do impacto da disciplina de Libras na formação dos professores ter sido mais recente. Tais pesquisas surgiram após o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a lei supracitada. Alguns questionamentos foram levantados em relação a essa obrigatoriedade e nas reformulações necessárias dos currículos. Dentre esses questionamentos, citamos:

Para que haja ensino com qualidade, faz-se necessário que o professor tenha maior empenho no processo de ensino, que incorpore conteúdo para solucionar a barreira da comunicação, conhecer o que é ser surdo e quais as metodologias de ensino que atendem às necessidades educacionais desses estudantes (JESUS, 2017, p. 11).

Jesus (2017) afirma que as instituições educacionais cumprem a determinação legal ao incluírem a disciplina de Libras na matriz curricular dos cursos de licenciatura, contudo, a disciplina não dá conta de cumprir satisfatoriamente seu papel formativo do docente, em relação às questões linguísticas e de aprendizagem dos estudantes surdos que estão vinculados à

educação básica. Desse modo, “[...] desconsideram aspectos importantes e singulares da cultura surda, favorecendo um aprendizado inconsistente e insuficiente para os futuros professores com lacunas” (JESUS, 2017, p. 96).

Considerando essas alegações, surge outro questionamento: afinal, qual o impacto que a disciplina de Libras tem na formação do pedagogo, levando em conta o atendimento às necessidades dos alunos surdos em todos os níveis da educação básica?

A fim de responder tal questionamento, apresentaremos alguns dos resultados encontrados através da pesquisa bibliográfica realizada durante a elaboração deste trabalho. Compreendemos que as alegações de Jesus (2017) no que diz respeito a inserção obrigatória da disciplina de Libras nas matrizes curriculares dos cursos de pedagogia, estão ligadas, sobretudo, ao formato da disciplina, a saber: carga horária e conteúdo programático), considerando que estes elementos interferem na formação inicial e, conseqüentemente, geram impactos negativos na atuação profissional desses educadores na educação básica.

Por esse motivo, a formação do pedagogo deve ser direcionada para a educação básica, tendo como ponto de partida uma perspectiva inclusiva, de acordo com o esperado para a escola, atualmente. Para Lacerda (2006), as escolas brasileiras ainda estão longe de atender com qualidade as demandas dos estudantes surdos. Essa condição de nosso sistema educacional é ocasionada pela fragilidade formativa dos docentes, que interfere diretamente na educação de alunos surdos nas escolas.

A autora complementa dizendo que estas dificuldades pedagógicas dos alunos surdos estão atreladas à linguagem. Para esta autora, a linguagem é um elemento que deveria ser discutido pois interfere diretamente no trabalho pedagógico realizado com os alunos surdos inseridos nas escolas brasileiras.

Como discutimos no primeiro capítulo deste trabalho, a aquisição da Libras como L1 pela criança surda é um diferencial para a aquisição da língua portuguesa escrita como L2. Apesar disso, ser o ideal, a realidade é que grande parte das crianças surdas são oriundas de famílias ouvintes, onde a Libras não é a primeira forma de comunicação. Pereira (2020) pontua:

Desse modo, espera-se que a escola inclusiva compreenda essa questão como peça fundamental para a consolidação dos processos educativos dos estudantes surdos, pois sem uma língua comum entre professor e aluno não há diálogo, sem diálogo não há mediação da aprendizagem, e sem aprendizagem na escola, não existe inclusão (PEREIRA, 2020, p. 51).

Ou seja, a fim de que a comunicação entre professor e aluno ocorra, é necessário que ambos falem a mesma língua, no caso Libras. O ideal seria que o professor fosse fluente em Libras para conversar com os alunos surdos que já possuem fluência em Libras, e que consiga ensinar os alunos surdos oriundos de lares ouvintes, a fim de facilitar o ensino de todo o conhecimento que compõe a educação básica, a Libras, nesse caso, seria a língua que mediaría a apropriação desses conhecimentos.

## 5. METODOLOGIA

Este trabalho constituiu-se a partir de uma pesquisa qualitativa exploratória com o objetivo de fundamentar a discussão acerca da temática. De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa se ocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois trabalha com os significados, motivos, valores e atitudes, onde se pretende compreender a complexidade dos fatos e processos particulares e específicos. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, baseado em leituras e reflexões inerentes ao levantamento de dados bibliográficos relacionados à produção acadêmica de alfabetização e letramentos de crianças surdas e análise dos vídeos do canal “O Diário de Fiorella”.

Através do canal “O Diário da Fiorella”, buscou-se analisar como se deu o processo de alfabetização e letramento da Fiorella, quais estratégias foram utilizadas, os desafios e possibilidades que propiciaram a efetivação desse processo de ensino e aprendizagem.

O canal “O Diário de Fiorella” foi escolhido para a realização deste trabalho pois traz relatos de uma família composta por membros surdos que compartilham o dia a dia de uma família surda, os aprendizados e experiências da Fiorella com a Libras e posteriormente, com o nascimento da Flora, que também é surda, o Fabiano e a Franciele se dispõem a ensinar a Libras e a Língua Portuguesa em casa, a fim de facilitar a comunicação entre eles, e entre os outros familiares que são ouvintes.

Não foram utilizados para essa pesquisa todos os vídeos do canal no *YouTube*, plataforma onde os vídeos foram hospedados, foram utilizados somente vídeos que tivessem a ver com o tema principal desta pesquisa, a saber: alfabetização e letramento de crianças surdas.

Após uma apurada curadoria dos vídeos, foram selecionados os que estavam relacionados com o tema da pesquisa, todos foram vistos e como resultado, surgiram algumas questões. Após a seleção dos vídeos que estavam dentro do tema a ser pesquisado, e após a leitura de muitos artigos, dissertações e teses sobre o assunto, a elaboração do referencial teórico e elucidação das perguntas suscitadas por ocasião na qual os vídeos foram assistidos, foi realizada uma análise do conteúdo produzido pelo canal “O Diário da Fiorella”.

Durante o levantamento bibliográfico, o livro “Ideias para ensinar português para alunos surdos” das autoras Quadros e Schmiedt (2006) foi de grande valia para compreender como algumas estratégias citadas pelas autoras, eram utilizadas na alfabetização da Fiorella e funcionam.

As propostas pedagógicas citadas no referido livro são muito boas e foram consideradas para fins de discussão e resultados da análise dos vídeos.

## 6. DISCUSSÃO E RESULTADOS

### 6.1: O Diário de Fiorella

O canal “O Diário da Fiorella”. Foi idealizado pela família da Fiore, a fim de acompanhar o desenvolvimento dela, especialmente no que tange à Libras. A mãe e o pai da Fiore são surdos também. Para acessar o canal, abra a câmera do celular e aponte para o QrCode abaixo:



A Franciele, mãe da Fiorella, reitera que é muito importante que as famílias ouvintes com filhos surdos estejam atentas ao desenvolvimento da criança. Algumas pessoas acreditam que crianças surdas podem ficar agressivas, bravas ou nervosas se não conseguem se expressar. Segundo Reveilleau (2021), esta questão precisa ser esclarecida, pois:

[...] isso ocorre porque a criança surda fica frustrada, em alguns casos, por não conseguir se comunicar, não conseguir se expressar, não conseguir pedir o que quer. Exemplo disso ocorre quando a criança chora, pois está com dor de cabeça, mas como ela vai falar que está com dor ali, se ainda não adquiriu a língua de sinais, se os pais não conseguem entender o que essa criança quer falar? (REVEILLEAU, 2021, p. 37).

Sempre batemos nessa tecla, a da importância de as famílias aprenderem Libras para que a comunicação não seja prejudicada e a criança surda sinta-se acolhida e habilitada a comunicar-se.

Fiorella, filha mais velha da Franciele e do Fabiano, cujo canal leva o nome, é surda e os pais resolveram criar um canal no *YouTube* a fim de publicar o desenvolvimento dela. Com a chegada da segunda filha, Florence, o canal virou um local para publicação de vídeos das duas meninas e seu desenvolvimento na Libras e suas descobertas no mundo. O vídeo abaixo mostra um pouquinho do resultado desse trabalho lindo que os pais fazem com as meninas. Fiore está

lendo uma história durante o café da manhã, e depois o pai, vai ensinando para Florence o sinal dos animais que apareceram na história.



Podemos perceber que a família toda participa desses momentos de leitura, a Fiorella já está contando uma história para a irmã, que ela mesma ouviu da mãe, essa troca de conhecimento na família facilita o aprendizado escolar.

Na aquisição da Língua de sinais, alguns estudos têm se preocupado em falar sobre a “aquisição tardia”, e o que vem a ser a aquisição tardia na língua de sinais? Trata-se de uma situação bastante comum onde crianças surdas, oriundas de famílias ouvintes demoram para adquirir a língua de sinais. Lenneberg (1967) propôs a existência de um período crítico para a aquisição da linguagem. Pizzio e Quadros (2011), descrevem esse período crítico que se inicia por volta dos dois anos de idade e termina por volta da puberdade. Esse período é denominado crítico porque seria o período mais sensível para a aquisição da linguagem. Reforçando ainda o que Lenneberg escreveu, as autoras prosseguem:

O autor analisa biologicamente este período concluindo que o cérebro humano inicialmente tem representação bilateral das funções da linguagem e, mediante o processo de aquisição, na puberdade apenas um hemisfério se torna mais dominante em relação às funções da linguagem completando o período de aquisição da linguagem. Caso a criança não adquira linguagem nesse período, seu desenvolvimento linguístico será prejudicado (PIZZIO, QUADROS, 2011, p. 46).

Considerando isso, podemos assumir que na família de Fiorella e Florence, esse período crítico está sendo utilizado de maneira assertiva, pois as meninas estão a todo momento sendo expostas a Libras. O fato de os pais serem surdos deve ser considerado, pois a Franciele já disse que sua alfabetização foi muito conturbada devido a não ter aprendido Libras em casa, e ela não queria que o mesmo acontecesse com as meninas.

Com 2 anos e 3 meses, Fiorella já começou a soletrar algumas palavras em Libras. No vídeo abaixo, a família está na praia e a mãe “enterra” o pé da Fiore na areia, então ela pergunta: “onde está o pé?”, faz o sinal de pé e soletra.



Esse desenvolvimento é fruto de muito diálogo com a família, utilizando a Libras nas conversas desde que as meninas nasceram. Esse fato é muito importante pois, como vimos, quando a criança chega no início do ensino fundamental, no processo de alfabetização já sabendo Libras, a educação bilíngue pode acontecer e a criança surda consegue aprender a língua portuguesa escrita através da Libras.

Quando Fiore estava com 5 anos de idade, a mamãe Franciele, após pesquisas e mais pesquisas, começou a ensinar português. Uma das estratégias utilizadas por ela foi utilizar os momentos de brincadeira para levantar palavras que a criança estivesse acostumada e então apresentar sinal e a palavra soletrada com o alfabeto manual. Essa estratégia lembra o conceito Freiriano de temas geradores, levantar temas/assuntos que sejam de interesse do educando e partir deles dar continuidade no processo de alfabetização.

Uma das brincadeiras preferidas da Fiore era brincar de mercado, com frutas e legumes. Franciele utilizou algumas dessas palavras para ensinar português. Veja o vídeo abaixo.



Interessante observar nesse vídeo que a Fiore se confunde na hora de soletrar “sal” e “sol”, são palavras parecidas em português, apesar do sinal ser diferente, para soletrar, só muda a vogal. Fiore percebe essa diferença e questiona “é o ‘O’?”

Essa brincadeira citada no vídeo é uma alusão a uma atividade cotidiana: fazer compras no supermercado. Quando a Fiorella reproduz essa atividade ela está estabelecendo meios de comunicação através de uma interação social. Não está acontecendo só o processo de alfabetização, mas também o de letramento.

Fernandes (2006) relata que é perfeitamente possível que os surdos mergulhem no mundo da escrita e da leitura através de processos visuais de significação cuja origem é a língua de sinais

Disso decorre que essa discussão envolve letramentos para surdos, já que estão envolvidas reflexões sobre duas línguas e não apenas sobre a língua majoritária. Aprender o português decorrerá do significado que essa língua assume nas práticas sociais (com destaque às escolares) para as crianças e jovens surdos. E esse valor só poderá ser conhecido por meio da língua de sinais. O letramento na língua portuguesa, portanto, é dependente da constituição de seu sentido na língua de sinais (FERNANDES, 2006, p. 6).

Para que ocorra o letramento na língua portuguesa escrita, a compreensão do texto lido e suas reverberações nas interações sociais, faz-se necessário que o aluno surdo já tenha adquirido o letramento na Libras. O valor da alfabetização e letramento na língua portuguesa, portanto, só será conhecido a partir da língua de sinais.

A mesma autora relata a importância de a contação de história ser feita por uma pessoa surda.

Para sentir prazer ao ler e ter interesse nas práticas escolares de leitura é preciso separar os objetivos pedagógicos, em que se pretende sistematizar conhecimento formal, de práticas sociais de leitura, em que lemos o que nos dá prazer, entretenimento e informação. Em relação às práticas de leitura para fruição e lazer é indispensável pensarmos na participação de adultos surdos realizando a contação de histórias para as crianças, de forma natural, sem cobranças de interpretação ou avaliações (FERNANDES, 2006, p. 13).

Nesses momentos de contação de histórias, a criança surda não deve ser corrigida ou ser cobrada a compreender todos os sinais e interpretá-los, mas deve ser um momento leve e prazeroso.



Ao acessar o código acima, podemos ver Franciele contando histórias em Libras para a Florence, irmãzinha da Fiore que também é surda. É perceptível como ela presta atenção e fica atenta a cada movimento da mamãe.

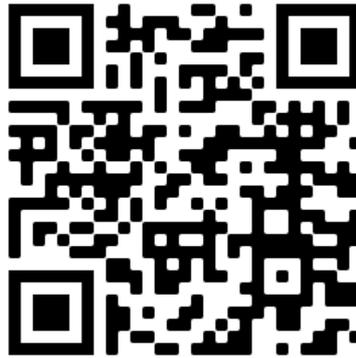
No vídeo abaixo, Fiorella (aqui ela já tem 7 anos e está sendo alfabetizada) compartilha a história que está lendo no novo livro que ganhou de presente. O livro se chama “O Extraordinário Mundo de Miki”, e foi escrito por Daniele Miki Fujikawa Bózoli. A matéria que compartilha como o livro funciona foi postada em um jornal on-line, segue um trecho da reportagem que explica como funciona a tecnologia do livro.<sup>5</sup>

A obra foi produzida com o método SignWriting (sistema de escrita e leitura da linguagem de sinais, com representação gráfica). Apesar de ser uma ferramenta importante no aprendizado de crianças surdas, não há muitas obras disponíveis no mercado. Principalmente com títulos originais, que não sejam adaptações de obras famosas. “O livro é muito importante para as crianças surdas, até adultos surdos que sabem língua de sinais podem ler também. A obra é baseada na minha vivência na escola que estudei desde os quatro anos de idade”, informa Daniele Miki, que teve o livro contemplado pelo prêmio Aniceto Matti de 2019, da Prefeitura de Maringá, sendo a primeira publicação nesse estilo em Maringá.

Segue abaixo o QRCode do vídeo onde a Fiorella está mostrando o livro que ganhou de presente, e explicando como funciona um livro com língua de sinais.

---

<sup>5</sup> A reportagem foi escrita por Priscila Marques, com o título: “O Extraordinário Mundo de Miki, a obra lançada por edital da Prefeitura utiliza SignWriting (método de sinais)”. Postado no site do jornal “**O Maringá**”. Disponível em: <https://omaringa.com.br/noticias/maringa/o-extraordinario-mundo-de-miki-a-obra-lancada-por-edital-da-prefeitura-utiliza-signwriting/>. Acesso em: 16 out. 2022.



Essa tecnologia utilizada na elaboração deste livro é sensacional e possibilita a alfabetização na língua portuguesa escrita enquanto também utiliza a Libras. Infelizmente, não existem muitos materiais como esse no mercado, o que dificulta a leitura para crianças surdas que ainda não são alfabetizadas na Língua Portuguesa escrita. Podemos notar como a Fiorella está empolgada lendo, e isso é muito importante para que ela continue tendo vontade de ler e conhecer novos livros com novas histórias a serem descobertas.

## **6.2: Fiorella escrevendo em português**

Por ocasião da escrita deste trabalho, Fiorella estava com 8 anos de idade, e não poderíamos deixar de fora uma carta escrita em língua portuguesa, pedindo presentes de Natal para o papai Noel em dezembro de 2022 (Anexo A).

É emocionante ver a forma que ela escreve, expondo suas ideias em um português perfeito, e com 8 anos de idade ainda, ela está no 3º ano do Ensino Fundamental, em uma escola bilíngue. Essa carta não foi fruto de um ano de trabalho na escola, essa carta é fruto de anos de trabalho, trabalho realizado pela família em parceria com a escola bilíngue, sempre estimulando e pesquisando novas formas de aprender, com professoras e professores capacitados, em uma escola bilíngue, com uma família que ensinou Libras desde bebê.

Essa carta é resultado de um planejamento, essa carta escrita na língua portuguesa escrita é uma conquista e ao mesmo tempo uma inspiração para alunas e alunos surdos, professoras e professores que se preocupam com uma educação de qualidade para todas as crianças, pois é a prova de que é possível alfabetizar e letrar crianças surdas na língua portuguesa escrita utilizando a Libras como L1. O caminho nem sempre será fácil, mas é possível chegar e alcançar o almejado objetivo. Um passo de cada vez, todos os dias, sem desistir, com a bagagem do conhecimento e utilizando a sabedoria das pesquisas e artigos acadêmicos, convivendo e aprendendo uns com os outros, é possível.

A família da Fiore (família 4F) está aí para comprovar com eficácia que é possível uma criança surda ler e escrever em Libras. Fiore também desenhou o logotipo de sua escola bilíngue. A Escola Especial Prof<sup>o</sup> Alfredo Dub é uma instituição fundada em 1949, na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, atende crianças surdas através de uma educação bilíngue, atendendo desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos, colocando em prática a Lei nº 14.191/2021, ao possibilitar uma educação ao longo da vida.

### **6. 3: Obrigatoriedade da Disciplina de Libras nas Licenciaturas**

Apesar da obrigatoriedade de a disciplina de Libras nas licenciaturas ser um grande avanço para a formação dos profissionais de educação, essa oferta é bastante superficial. Explico, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos, *campus* Sorocaba, por exemplo, na grade curricular (Anexo B) além de uma disciplina obrigatória que trabalha a Libras, a saber: “Práticas Inclusivas e Ensino de Libras”, existe uma disciplina optativa que possibilita ao estudante um aprofundamento no tema. Esse contato com a Libras é ótimo, mas é inegável que é bastante superficial.

Para atender com qualidade o aluno surdo, faz-se necessário um aprofundamento, uma imersão, eu diria, não apenas na Libras, mas na comunidade surda e todas as suas vertentes.

Além do professor regente, as escolas que tiverem alunos surdos deverão contar com os seguintes recursos, de acordo com o Decreto nº 5.626/2005:

- Professor de Libras ou instrutor de Libras;
- Tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- Professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas;
- Professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos.

Mas se o professor regente não for fluente em Libras, o intérprete irá fazer “a vez” do professor, e será um mero tradutor do conhecimento para o aluno surdo ou aluna surda, o professor em si está distante através de uma barreira muito imponente: a falta de comunicação na língua de seus alunos e de suas alunas. Se olharmos com atenção podemos perceber quão problemática se torna essa situação e que barreira para o processo de ensino e aprendizagem, que prejuízo para a educação de pessoas surdas.

#### 6.4: Propostas Pedagógicas

Utilizando o livro “Ideias para ensinar português para alunos surdos” das autoras Ronice Quadros e Magali Schmiedt, é possível encontrar atividades pedagógicas e lúdicas que poderão auxiliar no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa para alunos surdos. Com o consentimento da autora Ronice Quadros, seguem abaixo algumas das atividades sugeridas por ela e outras que foram adaptadas pela autora deste trabalho. Ao observar que a Franciele utilizava alguns desses recursos com a Fiorella e a Flora, e que esses recursos surtiam efeito, foi feito um compêndio com algumas das propostas do livro, e ficam como indicação para que futuros pedagogos possam utilizar na prática a fim de agregar materiais e recursos pedagógicos.

##### História da Chapeuzinho Vermelho

Material: Bonecos de amigurumi dos personagens da história. Esses eu mesma que confeccionei e as peças de roupa e acessórios são desmontáveis, o que favorece a interação da criança com os personagens.

Ao contar a história da Chapeuzinho Vermelho em Libras, a professora compartilhará uma história famosa na literatura infantil com as crianças surdas. É muito difícil encontrar livros em Libras, mas ao reproduzir os personagens em E.V.A., imagens, bonecos etc., a história pode ser contada de maneira divertida e lúdica.

Deixei abaixo algumas fotos dos amigurumis que produzi a fim de contar histórias para as crianças.

Imagem 2 - Boneco Chapéuzinho Vermelho



Fonte: imagem registrada pela autora

Imagem 3 - Boneco Lobo Mau



Fonte: imagem registrada pela autora

Sugestão de atividade: Oferecer bonecos para que as crianças toquem e manuseiem. Depois que as crianças manusearem os bonecos, pedir que elas escrevam os nomes das personagens, as características das personagens, as cores das roupas das personagens e se são personagens bons ou maus, em um cartão para cada categoria. O próximo passo é misturar esses cartões e sortear um cartão de cada vez, e a partir da descrição ali contida, a professora irá perguntar o nome da personagem que deve ser soletrado em Libras por todos os alunos. Como as descrições irão variar de criança para criança, essa atividade pode ser muito divertida, por exemplo: algum aluno pode achar que o Lobo Mau não é tão mal assim, e levantar uma oportunidade de trabalhar o que é bom ou mau etc.

#### Leitura do poema “As Borboletas” de Vinícius de Moraes

Essa atividade pode ser realizada na forma de um projeto, pois podemos encontrar muitas formas de trabalhá-la.

Material: Uma forma importante e divertida de trabalhar diferentes gêneros textuais, os alunos ouvintes podiam recitar o poema e aprender os sinais em Libras.

Sugestão de Atividade: Após a leitura do poema em Língua Portuguesa os alunos seriam convidados a escrever a frase que mais gostaram, desenharem uma borboleta e colorir o desenho com uma das cores citadas.

A partir da frase que os alunos escolherem, dividir em grupos que escolheram o mesmo trechinho do poema (por ser um texto curtinho, não serão muitos grupos) ensinar os sinais em Libras referentes àquela frase grupo por grupo e quando todos tiverem aprendido sua frase, misturar os integrantes do grupo para que eles mesmos possam ensinar sua frase para um colega

e aprender a frase do colega. Após todo esse trabalho nos grupos menores, a sala poderia preparar uma apresentação do poema inteiro para uma outra classe, ou para os próprios pais e responsáveis.

A partir das borboletas desenhadas e coloridas de diferentes cores, a professora poderia levar os alunos até o parque, ou andar pela escola, buscando as cores das borboletas e ao voltarem para a sala de aula, em uma roda de conversa, os alunos poderiam compartilhar o que encontraram com as mesmas cores das borboletas do poema. A professora pode fazer o sinal de uma das cores e os alunos só levantam as borboletas que têm aquela cor, por exemplo:

Imagem 4 - Sinal da cor azul



Fonte: imagem registrada pela autora

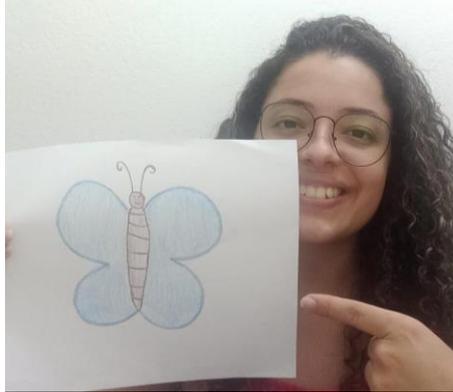
Imagem 5 - Sinal com a letra “L”



Fonte: imagem registrada pela autora

Descrição: sinal da letra “a” + sinal da letra “l” = azul. Alunos levantam desenho da borboleta azul.

Imagem 6 - Desenho da borboleta azul



Fonte: imagem registrada pela autora

### Jogo da Memória

Material: Papel-cartão, imagens de frutas, animais, peças de roupa, objetos ou imagens escolhidas junto com a turma.

Sugestão de Atividade: Após escolher um tema com a turma, elaborar cartões com as seguintes possíveis combinações: sinal *versus* imagem (figura 1), sinal *versus* palavra (figura 2), alfabeto manual *versus* palavra (figura 3) ou imagem *versus* palavra (figura 4). Exemplos:

Figura 1 - Sinal *versus* imagem



Fonte: figura criada pela autora.

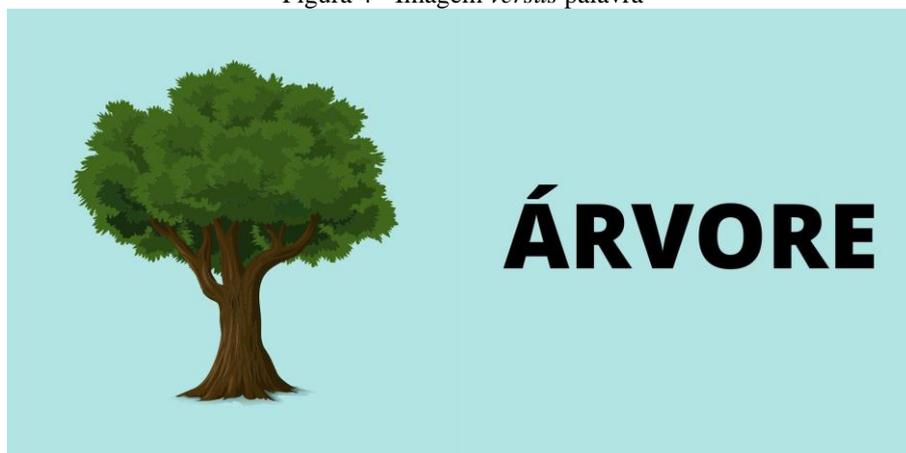
Figura 2 - Sinal versus palavra



Fonte: figura criada pela autora.

Figura 3 - Alfabeto manual *versus* palavra

Fonte: figura criada pela autora.

Figura 4 - Imagem *versus* palavra

Fonte: figura criada pela autora.

Outras sugestões interessantes:

- Utilizar vocabulário que esteja sendo trabalhado em aula (verbos, meios de transporte, países) para fixação, ou confeccioná-lo por classificação aleatoriamente (comidas, bebidas, vestuário, brinquedos, animais) para introdução de palavras novas;
- Trazê-los prontos ou confeccioná-los com os alunos;
- Aproveitando a brincadeira: durante a partida sempre que um par for encontrado o aluno, individualmente, ou o grupo terá que repetir a palavra em alfabeto manual.
- No final do jogo, cada criança registra no caderno os seus pares para desenhá-los depois ou formar frases escritas; o professor aproveita as palavras para atividades posteriores.

### Jogo de Forca

Material: Pode ser feita na lousa ou em uma cartolina.

Sugestão de Atividade: O aluno ou a professora que for o “carrasco”, irá sugerir um tema (por exemplo: animal, fruta etc.) e os alunos irão sugerindo as letras utilizando o alfabeto manual e o “carrasco” escreve em língua portuguesa até completar a palavra. Essa atividade pode ser feita em grupos onde a professora vai incluindo palavras novas para os alunos; pode ser feita em duplas onde os alunos tenham que escolher palavras que já conhecem; pode ser feita como competição entre equipes onde os alunos são estimulados a pensar em palavras mais difíceis ou maiores; em todas as formas as palavras devem ser listadas e aproveitadas em outras atividades de português.

Na página da Fiorella no Facebook, a Franciele postou um vídeo onde é possível ver a Fiore brincando de Forca e aprendendo novas palavras em português<sup>6</sup>.

### Jogo de Bingo

Material: Cartões, lápis, caneta.

Sugestão de Atividade: Montar diferentes jogos de bingo: – cartões com palavras e cartelas com sinais; – cartões com sinais e cartelas com palavras; – cartões com alfabeto manual e cartelas com letras ou palavras; – cartões com configuração de mão e cartelas com figura e palavra; – cartões com palavras e cartelas com figuras. Utilizar o vocabulário dos conteúdos da sala de aula para fixação.

---

<sup>6</sup> Como foi postado em um vídeo rápido nos stories, não foi possível compartilhar o vídeo aqui.

Aproveitando a brincadeira: no fim de cada rodada todos terão que copiar as palavras marcadas na sua cartela. Formarão frases ou pequenos textos em português com as palavras registradas. Esta brincadeira também pode ser aproveitada para montar em conjunto situações problemas ou de interpretação escrita com os dados que obtiverem dela.

Exemplo: As crianças brincaram com um bingo de animais. Ao final do jogo montaram um cartaz com a tabela abaixo e marcaram somente os animais que havia na sua cartela. Depois responderam as questões no caderno.

Figura 5 - Bingo de animais

			
Helena	X	X	
Renan		X	X
Mateo	X	X	
Luna	X		X

Questões para responder:

1. Quantos colegas marcaram sapo?
2. Quem marcou gato?
3. Quem não marcou nada?
4. Quem venceu a rodada?
5. Quais animais a Helena marcou?
6. Renan e Luna tinham animais em comum?

Fonte: figura criada pela autora.

### Jogo de Corrida

Material: Dados, jogos de tabuleiro.

Sugestão de Atividade: Criar jogos de corrida de tabuleiro, com dados, onde para avançar o aluno tenha que dar respostas em português através do alfabeto manual. Podem ser confeccionados em cima de conteúdos que estejam sendo trabalhados, por exemplo: materiais de higiene, materiais de sala de aula, alimentos, animais, países. Aproveitando a brincadeira: montar um mural com fichas das palavras que apareceram no jogo. Montar textos registrando a atividade.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como ocorre a alfabetização e letramento de crianças surdas na Língua Portuguesa escrita utilizando a Libras através da análise de vídeos do canal “O Diário de Fiorella”.

Para atingir uma compreensão da importância de as crianças surdas adquirirem a língua de sinais na idade tenra e não terem sua educação prejudicada, definiram-se três objetivos específicos. O primeiro era levantar dados que auxiliassem no entendimento da necessidade de se pensar na alfabetização e letramento de crianças surdas. Verificou-se que quanto mais cedo a criança surda aprende língua de sinais, maior aproveitamento educacional ela terá, pois com a aquisição da língua de sinais, no caso do Brasil, aquisição da Libras, a criança terá como aprender a língua portuguesa escrita e comunicar-se com seus pares.

O segundo objetivo, que também foi utilizado como metodologia de pesquisa, era a análise dos vídeos do canal “O Diário da Fiorella” com ênfase no processo de alfabetização e letramento. Verificou-se que a alfabetização e letramento da Fiorella teve início na sua casa, com sua família que desde muito cedo ensinou a Libras e começou o processo de alfabetização por conta própria. Posteriormente, Fiorella foi matriculada em uma escola bilíngue, e foi alfabetizada na língua portuguesa escrita, ao assistir aos vídeos durante o processo de alfabetização iniciado em casa é possível observar a evolução da Fiore, quando começa a ler histórias para a irmã, quando começa a sinalizar as partes do corpo ou quando começa a escrever. Todo o processo mostra como a aquisição da língua de sinais desde pequena foi crucial para sua alfabetização na língua portuguesa escrita nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os vídeos do canal "O Diário da Fiorella" foram muito importantes para que esse trabalho fosse realizado, pois através deles foi possível observar e analisar como é importante a aquisição da língua de sinais na mais tenra idade, a fim de que seja mais fácil o aprendizado escolar e a interação social.

Não é uma realidade comum no Brasil, que a Libras seja aprendida desde cedo. Pois a maior parte das famílias de crianças surdas são ouvintes e não utilizam Libras. Por conta disso, a alfabetização e letramento na língua portuguesa é postergada, pois faz-se necessário a aquisição da Libras primeiro, para que seja usada durante o processo de aquisição da língua portuguesa escrita.

O tema tratado neste trabalho é um tema muito importante. Importante para os alunos surdos, as famílias desses alunos e para os professores, pois todos esses indivíduos são cruciais para que a alfabetização e letramento de crianças surdas seja efetivada. Através do apoio da

família no incentivo a aquisição da Libras desde cedo, e a própria família, se for ouvinte, adquirir fluência em Libras, impacta diretamente na educação do aluno. Quando esse aluno chegar na escola, poderá se comunicar com os professores e poderá adquirir a língua portuguesa escrita e comunicar-se com os colegas também.

Em suma, vale ressaltar que a formação de professores é fundamental para que a educação de alunos surdos ocorra da maneira mais efetiva possível, uma educação onde todos falem a mesma língua e possam trocar experiências e conhecimentos, comunicando-se em Libras no ambiente escolar e interagindo uns com os outros, vivenciando uma infância alegre e cheia de aprendizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 177-197, jan. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/V7ZBJBjRgcZD976QMNpqdPp/?lang=pt&format=pdf#:~:text=O%20conceito%20de%20E2%80%9Caprendizagem%20ao,novos%20saberes%20e%20novas%20compet%C3%Aancias>. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. Lei nº 14191, de 03 de agosto de 2021. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 03 ago. 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm) . Acesso em: 16 out. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) . Acesso em: 10 jan. 2023.

CUNHA, Bárbara Almeida; SANTOS, Patrícia Siqueira; CAVALCANTE, Eleny Brandão. Uma Reflexão Sobre a Educação de Surdos em Santarém a Partir das Produções Científicas da UFOPA. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unochapecó**, Chapecó, v. 22, p. 1-26, 2020. Disponível em: <http://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/4570> . Acesso em: 15 dez. 2021.

CRAIN, Stephen, LILLO-MARTIN, Diane. **An introduction to linguistic theory and language acquisition**. Boston, MA: Blackwell, 1999.

ELBERS, Loekie. **Operating principles in repetitive babbling: a cognitive continuity approach**. *Cognition* 12: 45–63, 1982. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0010027782900294> . Acesso em: 16 out. 2022.

FERNANDES, Sueli. **Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos**. Curitiba: Seed/Ceditec, 2006. 28 p. Disponível em: [https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes\\_praticas\\_letamentos-surdos\\_2006.pdf](https://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letamentos-surdos_2006.pdf). Acesso em: 08 nov. 2021.

GROLLA, Elaine. **A Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Material Didático Desenvolvido Para O Curso Letras – Libras (Ufsc), 2006. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4410202/mod\\_resource/content/1/Aquisicao%2Bde%2Blinguagem.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4410202/mod_resource/content/1/Aquisicao%2Bde%2Blinguagem.pdf) . Acesso em: 10 ago. 2021.

JESUS, Liana Fabiola de. **Formação inicial de professores: contribuição da disciplina Libras para futuros professores da educação básica**. 2017, 122 (fs). Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – IFAM, Manaus. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/0010027782900294> Acesso em: 30 dez. 2022.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. ARTIGO/2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf> . Acesso em: 30 dez. 2022.

LENNEBERG, Eric. H. **Biological foundations of language**. New York: Wiley. 1967. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/bs.3830130610> . Acesso em: 16 out. 2022.

MACHADO, *Et.al*, **Português como segunda língua para alunos surdos: a partir da Lei 14.191, 03 de agosto de 2021**. Edição Online: Realize, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81859>. Acesso em: 03 set. 2022.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 103-124, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/7HG5v6gVHqCkDk3w37CsRTg/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2022.

McNEIL, D. **Developmental psycholinguistics**. In F. Smith e G. Miller (eds.), *The Genesis of Language: a Psycholinguistic Approach*. Cambridge, MA: MIT Press, 1966.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29, 1994.

NADER, J. M. V. **Aquisição tardia de uma língua e seus efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos**. Revista Espaço, v. 35, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/296860754.pdf> . Acesso em: 26 jul. 2022.

NEWPORT, Elissa, MEIER, Richard. **The Acquisition of American Sign Language**. In: D. I. Slobin (ed.), *The Crosslinguistic Study of Language Acquisition*, vol. 1. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates: 881-938, 1985. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/chapters/edit/10.4324/9781315802541-12/acquisition-american-sign-language-elissa-newport-richard-meier> . Acesso em: 16 out. 2022.

PAIVA, Gláucia Xavier dos Santos; FARIA, Juliana Guimarães; CHAVEIRO, Neuma. O ENSINO DE LIBRAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Revista Sinalizar**, Goiânia, v. 1, n. 3, p. 68-80, jun. 2018. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/17544>. Acesso em: 07 mar. 2022.

PEREIRA, Kylzia Andréa Azevedo. **A Língua Brasileira de Sinais (Libras) no Curso de Pedagogia: Qual o Impacto que a Inserção dessa Disciplina Pode Gerar na Educação de Surdos?** 2020. 154 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Linguagem, Universidade Católica do Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1335/5/Ok\\_kylzia\\_andrea\\_azevedo\\_pereira.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1335/5/Ok_kylzia_andrea_azevedo_pereira.pdf). Acesso em: 06 ago. 2022.

PERRENOUD, Phillip. **Dez Novas Competências para Ensinar**. RS: Artes Médicas, 1999.

PETITTO, L., MARENTETTE, P. **Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language**. Science 251: 1483-1496, 1991. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/21150435\\_Babbling\\_in\\_the\\_Manual\\_Mode\\_Evidence\\_for\\_the\\_Ontogeny\\_of\\_Language](https://www.researchgate.net/publication/21150435_Babbling_in_the_Manual_Mode_Evidence_for_the_Ontogeny_of_Language) . Acesso em: 16 out. 2022.

PIMENTA, Selma G.(Org). Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

PIZZIO, Aline; QUADROS, Ronice Muller. **Aquisição da Língua de Sinais**. In: Universidade de Santa Catarina, Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância, 2011. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto\\_Base\\_Aquisi\\_o\\_de\\_Linguas\\_de\\_sinais.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifico/aquisicaoDeLinguaDeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_Linguas_de_sinais.pdf) . Acesso em: 16 out. 2022.

QUADROS, Ronice Muller de; FINGER, Ingrid. **Teorias de Aquisição da Linguagem**. Florianópolis: Editora da Ufsc, 2007. 162 p.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L. P.. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: Lagoa Editora, 2006. 120 p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf). Acesso em: 10 nov. 2021.

REVEILLEAU, Monique Giusti. **A Importância da Aquisição da Língua de Sinais na Constituição Humana da Criança Surda**. 2021. 77 f. Dissertação (mestrado) - Curso de Letras, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2021. Disponível em: <http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/2243/2/2021MoniqueGiustiReveilleau.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

SOARES, Rúbem da Silva. **Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores**. 2013. 138 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27062013-152059/pt-br.php>. Acesso em: 18 jul. 2022.

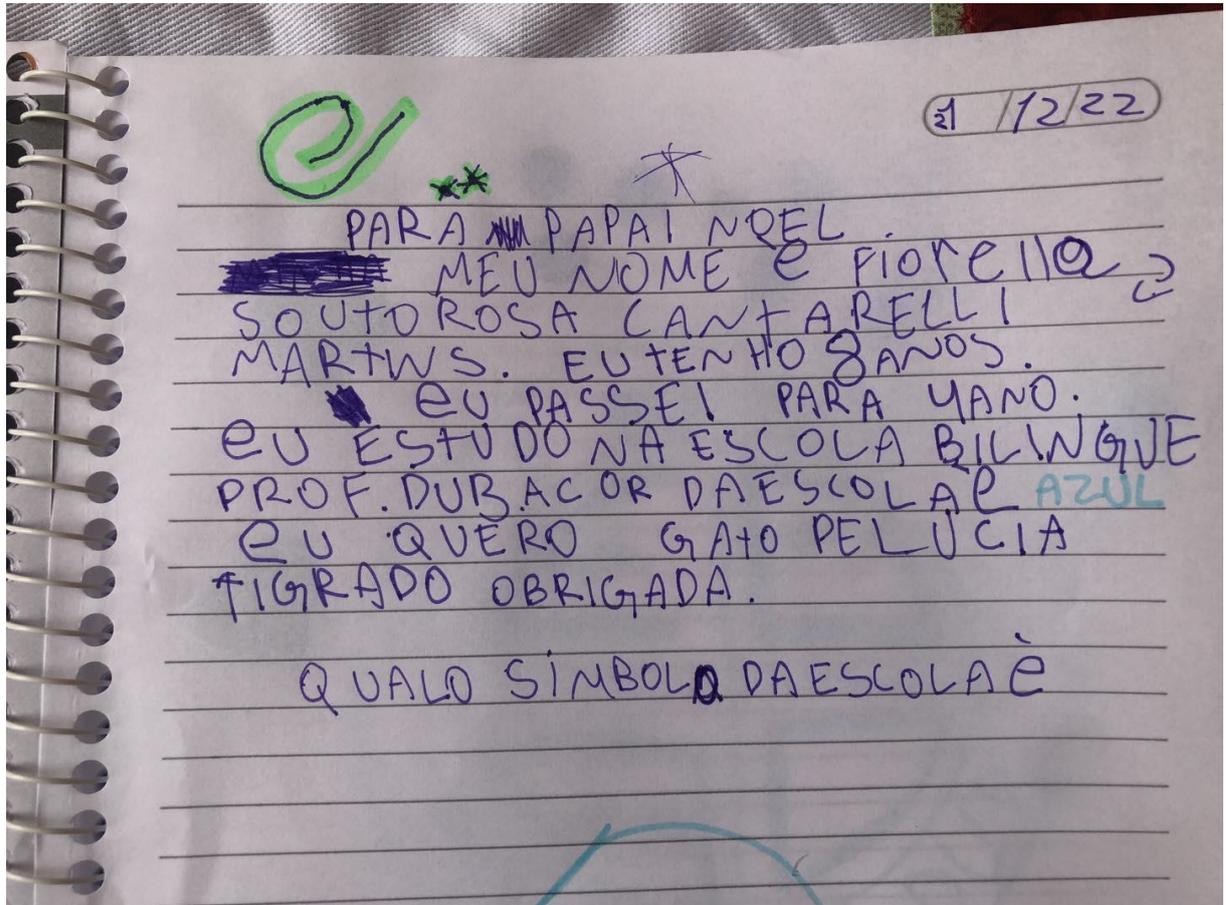
SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Magda Becker Soares; Antônio Gomes Batista (Literacy–alfabetização and literacy–letramento: Teacher notebook/Magda Becker Soares; Antônio Gomes Batista, p. 64). Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

STUMPF, Marianne Rossi; WANDERLEY, Débora Campos. Quem fala Português, escreve em Português. Quem fala Inglês, escreve em Inglês. Os surdos: escrevem em que língua? **Letras Raras**, Campina Grande, v. 5, n. 1, p. 93-107, jun. 2016. Disponível em: <http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/RLR/article/view/586/389>. Acesso em: 26 ago. 2022.

VIHMAN, M. M., MILLER, R. (1988) **Words and babble at the threshold of lexical acquisition**. In M. D. Smith e J. L. Locke (eds.) *The emergent lexicon: The child's development of a linguistic vocabulary*. New York: Academic Press.

## ANEXOS

## Anexo A - Carta escrita pela Fiorella



**Anexo B - Matriz Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**

<b>COMPONENTES CURRICULARES DA MATRIZ CURRICULAR</b>			
<b>Curso de Licenciatura em Pedagogia - campus Sorocaba - UFSCar</b>			
<b>1º Semestre</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Introdução à Sociologia	4	0	4
Leitura e Produção de Texto I	2	0	2
Psicologia da Educação	4	0	4
Pesquisa e Práticas Pedagógicas I	0	4	4
Metodologia de Pesquisa em Educação I	2	0	2
Didática I	4	0	4
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
<b>2º Semestre</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Sociologia da Educação	4	0	4
Escola e Currículo	4	0	4
Língua portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental	2	0	2
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	4	0	4
Pesquisa e Práticas Pedagógicas II	0	4	4
Metodologia de Pesquisa em Educação II	2	0	2
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
<b>3º Semestre</b>			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Introdução à Filosofia	4	0	4
História da Educação	4	0	4
Didática II	4	0	4
Política Educacional I: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	4	0	4

Pesquisa e Práticas Pedagógicas III	0	4	4
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
4º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Pensamento, Linguagem e Desenvolvimento Humano	4	0	4
Filosofia da Educação	4	0	4
Política Educacional II: Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	4	0	4
Pesquisa e Práticas Pedagógicas IV	0	4	4
Didática III	4	0	4
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
5º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Educação, Sociedade e Meio Ambiente	4	0	4
Educação Infantil	4	0	4
Educação, Corpo e Movimento	4	0	4
Pesquisa e Práticas Pedagógicas V	0	4	4
Fundamentos da Educação Especial	4	0	4
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>
6º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créd. Prático</b>	<b>Total</b>
Metodologia e Prática do Ensino Fundamental	3	1	4
Educação e Antropologia Cultural	4	0	4
Pesquisa e Práticas Pedagógicas VI	0	4	4
Educação, Comunicação e Tecnologias	4	0	4
Estágio Supervisionado I – Educação Infantil	-	-	6
Optativa 1	2	0	2
<b>Sub-Total</b>	<b>13</b>	<b>5</b>	<b>24</b>

<b>Carga-horária do Período</b>	<b>195</b>	<b>75</b>	<b>360</b>
7º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Metodologia e Prática de Ensino da Alfabetização e Letramento	3	1	4
Metodologia e Prática do Ensino de História e Geografia	3	1	4
Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental	-	-	4
Metodologia e Prática do Ensino de Arte	3	1	4
Práticas Inclusivas e Ensino de Libras	4	0	4
<b>Sub-Total</b>	<b>13</b>	<b>3</b>	<b>20</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>195</b>	<b>45</b>	<b>300</b>
8º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental	-	-	4
Metodologia e Prática de Ensino de Matemática	3	1	4
Metodologia e Prática de Ensino do Ensino de Ciências	3	1	4
Políticas Públicas em Educação	4	0	4
Introdução à Educação Não-Escolar	4	0	4
Optativa 2	2	0	2
<b>Sub-Total</b>	<b>16</b>	<b>2</b>	<b>22</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>240</b>	<b>30</b>	<b>330</b>
9º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Concepções e Princípios da Educação de Jovens e Adultos	4	0	4
Estágio Supervisionado IV – Educação de jovens e Adultos	-	-	6
Organização do Trabalho pedagógico e Gestão Escolar I	4	0	4
TCC I	-	4	4

Desenvolvimento psicossocial de adolescentes	4	0	4
Intr. a Língua Brasileira de Sinais (OPT. 3)	2	-	2
<b>Sub-Total</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>24</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>195</b>	<b>45</b>	<b>300</b>
10º Semestre			
<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Créditos Teóricos</b>	<b>Créditos Práticos</b>	<b>Total</b>
Estágio Supervisionado V – Gestão Escolar	-	-	6
Orientação Educacional e Processos Grupais	4	0	4
Organização do Trabalho pedagógico e Gestão Escolar II	4	0	4
Educação Não Escolar e Movimentos Sociais	4	0	4
Optativa 4	2	0	2
TCC II	0	4	4
<b>Sub-Total</b>	<b>14</b>	<b>4</b>	<b>24</b>
<b>Carga-horária do Período</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>360</b>

	<b>Teórico</b>	<b>Prático</b>	<b>Estágio</b>	<b>AC</b>	<b>Total</b>
<b>Total de créditos</b>	<b>150</b>	<b>38</b>	<b>26</b>	<b>-</b>	<b>214</b>
<b>Carga-horária Total</b>	<b>2250</b>	<b>570</b>	<b>390</b>	<b>100</b>	<b>3210</b>

	<b>Discriminação</b>	<b>Exigência do PPP – Versão atual</b>	
		<b>Créditos</b>	<b>Carga horária</b>
<b>Integralização Curricular</b>	<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>168</b>	<b>2520</b>
	<b>Disciplinas Optativas</b>	<b>8</b>	<b>120</b>
	<b>Disciplinas Eletivas</b>	<b>0</b>	
	<b>Disciplinas de Libras</b>	<b>4</b>	<b>60</b>
	<b>Estágio Curricular</b>	<b>26</b>	<b>390</b>
	<b>Atividades Complementares</b>	<b>-</b>	<b>200</b>
	<b>Monografia TCC</b>	<b>8</b>	
<b>Total</b>		<b>214</b>	<b>3410</b>

## Anexo C - Termo de Consentimento ao Livre Esclarecido (Utilização de imagem do canal “O Diário da Fiorella”)



Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – *Campus* Sorocaba.  
 Centro de Ciências Humanas e Biológicas (CCHB).  
 Departamento de Ciências Humanas e Educação (DCHE).

### **TERMO DE CONSENTIMENTO AO LIVRE ESCLARECIDO**

(Conselho Nacional de Saúde – Resolução nº 196/96 – Decreto nº 93.933/87)

Focado em observar e analisar, bem como coletar dados na forma de vídeos do canal no Youtube, denominado “O Diário da Fiorella”, precisamos de sua autorização para realizarmos tal pesquisa, que contém elementos importantes para a investigação sobre alfabetização e letramento em Libras.

Eu, FRANCIELLE CANTARELLI MARTINS, portador (a) do RG declaro ter recebido as devidas explicações sobre a referida pesquisa não ocasionando nenhum prejuízo. Declaro ainda estar ciente de que a minha participação é voluntária e que fui devidamente esclarecido (a) quanto aos objetivos e procedimentos, análises e divulgação dos dados coletados nesta pesquisa. Autorizo o uso de seus dados, imagens, vídeos, áudios e afins para a produção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e artigos técnicos e científicos.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder da aluna e outra com o sujeito participante da pesquisa. Agradecemos a sua participação.

Além de poder contar com a sua autorização, colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos e informações que precisar. O participante poderá entrar em contato com a aluna Micaele Cristina Sousa Lima, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – *Campus* Sorocaba, enviando mensagem para o celular \_\_\_\_\_ ou e-mail para o endereço: [micaelelima@estudante.ufscar.br](mailto:micaelelima@estudante.ufscar.br)

Compreendo o que foi explicado e concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da aluna

\_\_\_\_\_  
Assinatura da orientadora

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Sorocaba/SP, 26 de outubro de 2021.

## Anexo D - Autorização do uso na íntegra do livro “Ideias Para Ensinar Português Para Alunos Surdos” (Profª Ronice Quadros)



**Micaele Cristina Sousa Lima** <micaelelima@estudante.ufscar.br>  
para ronice.quadros ▾

qua., 9 de mar. de 2022 20:08 ☆ ↶ ⋮

Boa noite, querida! Tudo bem?

Sou aluna de graduação em pedagogia na UFSCar campus Sorocaba, e o tema do meu TCC é “Alfabetização e letramento de crianças surdas na língua portuguesa escrita” e durante as minhas pesquisas, encontrei seu livro precioso “Ideias para ensinar português para alunos surdos” e as atividades ali propostas são ótimas e gostaria de compartilhá-las na minha monografia. Gostaria de pedir a sua autorização para isso, irei dar os devidos créditos, mas por ser um material tão rico, fiquei pensando que seria de imensa perda só resumí-lo. Gostaria de perguntar se seria possível a reprodução de algumas atividades ali propostas na minha monografia, aguardo seu retorno e peço já desculpas por qualquer inconveniente.

At.te, Micaele.



**Ronice Quadros** <ronice.quadros@ufsc.br>  
para mim ▾

qui., 10 de mar. de 2022 16:54 ☆ ↶ ⋮

Claro Micaele, pode usar sim.

**Ronice**

...

--

**Ronice** Müller de Quadros  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Comunicação e Expressão - Letras Libras  
Departamento de Libras - Prédio D - Sala 60